



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento<sup>1</sup>

Porto Alegre  
2011

---

<sup>1</sup> Equipe Técnica: Antonio Paulo Cargnin, Ana Maria de Aveline Bertê, Laurie Fofonka Cunha, Suzana Beatriz de Oliveira.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## Sumário

Para entender as diferenças regionais.....	3
A Região Funcional 1 (COREDEs Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos) .....	6
A Região Funcional 2 (COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo) .....	14
A Região Funcional 3 ( COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra)	20
A Região Funcional 4 ( COREDE Litoral).....	25
A Região Funcional 5( COREDE Sul) .....	30
A Região Funcional 6 (COREDEs Campanha e Fronteira Oeste) .....	35
A Região Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial) .....	41
A Região Funcional 8 - COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari .....	48
A Região Funcional 9 (COREDEs Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea) .....	54



## Para entender as diferenças regionais

A percepção da dinâmica territorial baseada unicamente nos movimentos macrorregionais, especialmente em função da questão da chamada Metade Sul do Rio Grande do Sul, perdurou até o início da década de 90, quando a questão regional passou a ser tratada considerando um número maior de variáveis. Essa nova abordagem pode ser facilmente percebida através da análise do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul (IDESE)<sup>2</sup>. O IDESE, divulgado anualmente pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um indicador sintético, elaborado nos moldes do conhecido Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sua elaboração resulta de um amplo conjunto de indicadores, agrupados em quatro grandes blocos: Educação, Renda, Saneamento e Domicílios e Saúde. Pela abrangência das variáveis socioeconômicas que compõem o IDESE, sua utilização permite a classificação em três estágios de desenvolvimento: baixo desenvolvimento (de zero até 0,499); médio desenvolvimento (entre 0,500 e 0,799); e, alto desenvolvimento (acima de 0,800 até 1,000).

Uma breve avaliação das regiões dos COREDEs, através da análise do IDESE, reforça a ideia de que a questão das desigualdades regionais é bem mais complexa do que a forma tradicional de se compreender o tema, tendo como base a oposição entre o norte desenvolvido e o sul atrasado. Contrariando essa percepção, observa-se que, tanto os COREDEs que possuem os melhores indicadores do IDESE (Metropolitano Delta do Jacuí e Serra), quanto os que possuem os piores indicadores (Alto da Serra do Botucaraí e Médio Alto Uruguai) localizam-se na porção norte do território gaúcho.

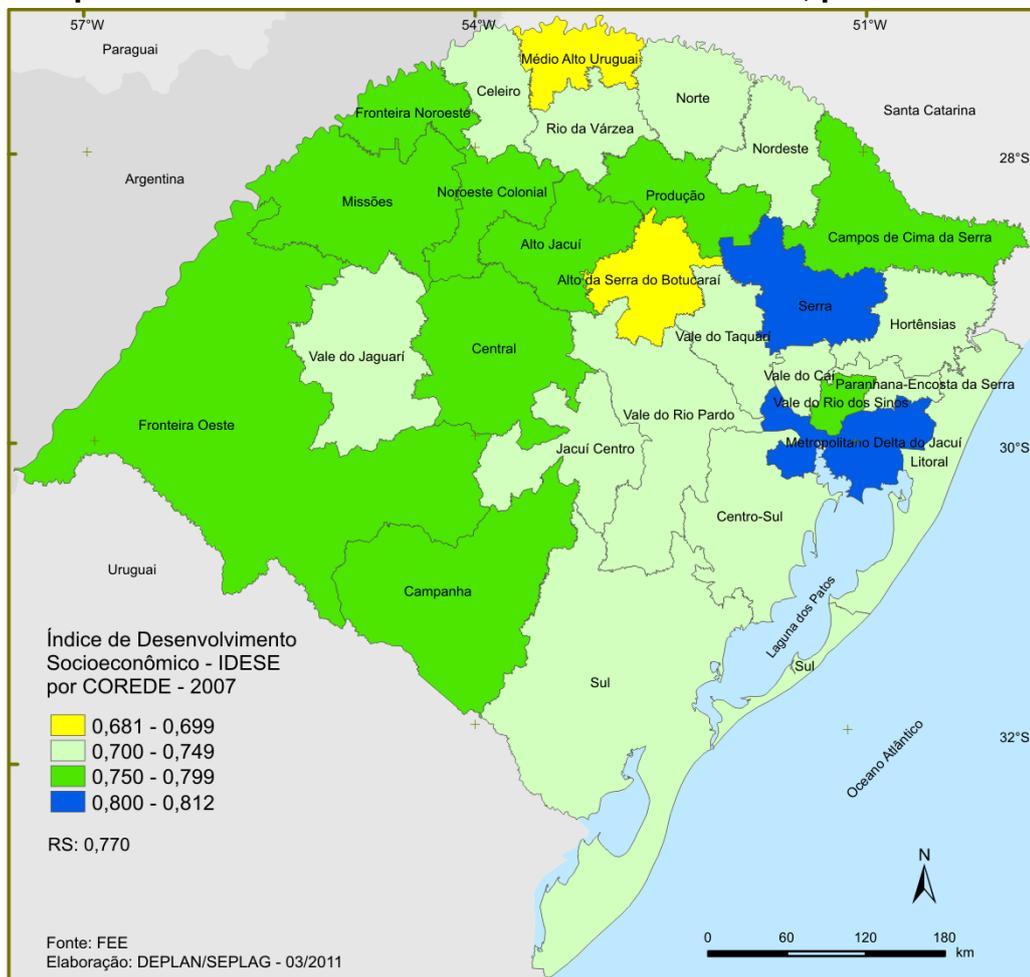
---

<sup>2</sup> O Bloco Domicílio e Saneamento analisa a proporção de domicílios abastecidos com água tratada, proporção de domicílios atendidos pela rede geral de esgoto ou pluvial e média de moradores por município. O Bloco Educação é composto pela taxa de analfabetismo de pessoas de quinze anos ou mais de idade, taxa de evasão no ensino fundamental, taxa de reprovação no ensino fundamental e taxa de atendimento no ensino médio. No Bloco Saúde, são utilizados o percentual de crianças nascidas com pouco peso, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos e a expectativa de vida ao nascer. O Bloco Renda é calculado pelo PIB *per capita* e pelo Valor Adicionado Bruto (VAB) *per capita* do comércio, alojamento e alimentação.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico do RS, por COREDE

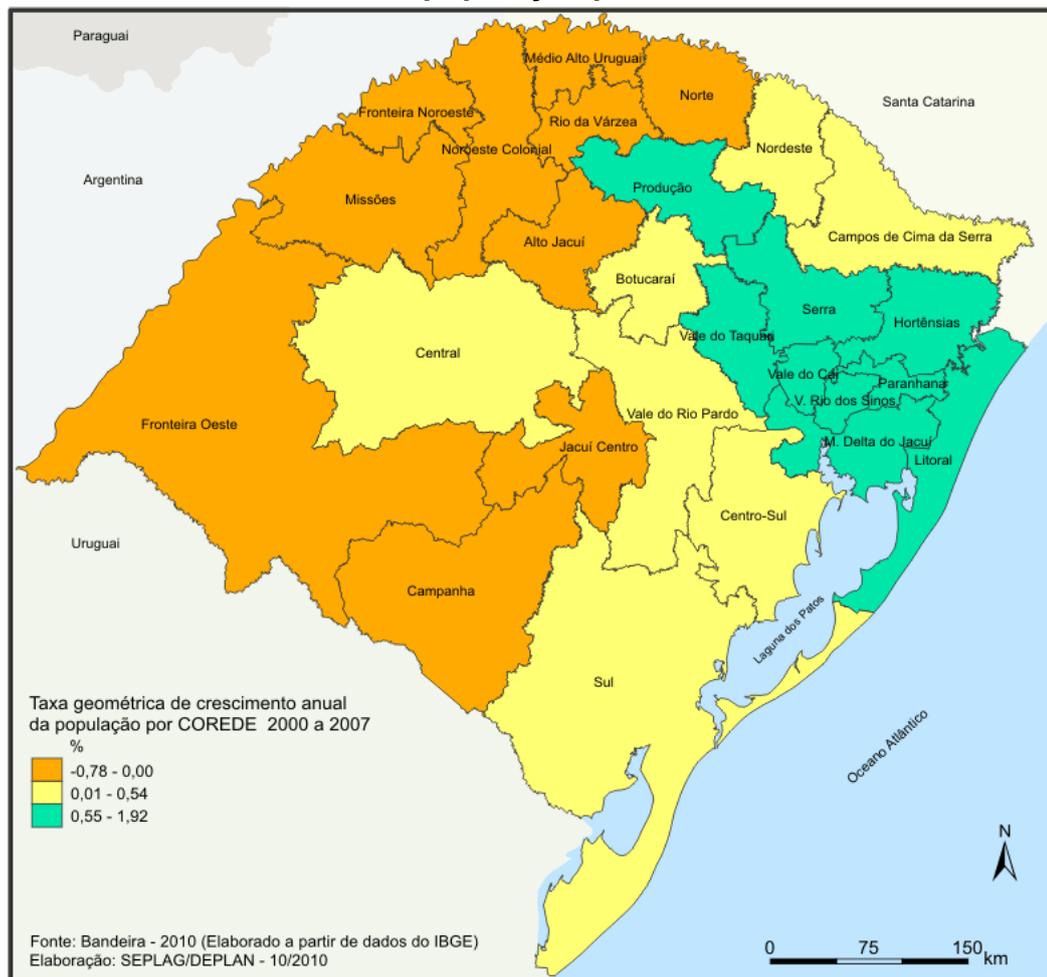


Outra ocorrência significativa é uma visível mudança da dinâmica demográfica do Rio Grande do Sul, com o relativo esvaziamento das regiões localizadas a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados a leste do Estado.

A gradativa queda dos índices de natalidade, associada aos movimentos migratórios, tem acentuado a perda de população de regiões próximas às fronteiras, em favor dos polos urbanos mais dinâmicos. A Região Metropolitana de Porto Alegre, por sua vez, continua absorvendo grande parte do contingente populacional oriundo dessas regiões. O que se diferencia do processo ocorrido durante a década de 70, quando do auge da transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, é que o fluxo migratório não mais se dirige, predominantemente, ao núcleo metropolitano, fixando-se nos municípios da franja metropolitana, que se beneficiam da desconcentração industrial.



### Crescimento anual da população por COREDE – 2000 a 2007



As taxas do crescimento populacional dão a dimensão dessa situação nos últimos anos. No período que vai de 2000 a 2007, o número de regiões que teve reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira. Esses territórios, além de não acompanharem o crescimento vegetativo, perderam população para as demais regiões do Estado<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Uma ressalva a ser feita é que são utilizados dados do Censo Demográfico, para o ano de 1991 e 2000, e da Contagem Populacional, para 2007, que apresentam diferenças metodológicas na coleta dos dados.



## **A Região Funcional 1 (COREDEs Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos)**

### **Caracterização**

A Região Funcional 1, formada pelos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Centro Sul e Paranhana Encosta da Serra, caracteriza-se por agrupar municípios com características metropolitanas, com funções que extrapolam as fronteiras do Estado. Assim, em todos os COREDEs que integram a Região Funcional, existem municípios que pertencem à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)<sup>4</sup>. A Região Funcional concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria gaúcha; tem os mais fortes carregamentos em viagens; conta com as mais densas redes de transportes; mantém fortes correlações em empregos, rede urbana, infraestruturas de comunicações, universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde; e, seus municípios apresentam tendências de continuidade urbana, também conhecida como conurbações.

A Região concentra 41% da população e contribui com cerca de 46% do PIB estadual. Entre os cinco COREDEs que compõem a Região, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí concentra 26,4% do PIB, seguido pelo Vale dos Sinos, com 14,2%. Mesmo que, em 2008, tenha apresentado elevado grau de concentração da produção gaúcha, é importante assinalar o fato de que essa Região perdeu aproximadamente 2% de participação em relação ao ano de 2006. Esse movimento de retração na geração do PIB é explicado, principalmente, pelo encolhimento verificado no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, cuja participação passou de 29,5%, em 2006, para 26,4%, em 2008. Esse fato apresenta uma importância significativa no processo de desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul e deve ser objeto de uma investigação mais aprofundada, em um período maior, para que se possa avaliar o seu significado e verificar se esta é uma tendência de longo prazo.

Na indústria, no Vale do Rio dos Sinos, predominam os segmentos industriais petroquímico, de calçados e de máquinas e tratores; no Vale do Caí, os de produtos de origem animal e de calçados; no Metropolitano Delta do Jacuí, o de petroquímica; no Paranhana Encosta da Serra, o de calçados; e, no Centro Sul, o de siderúrgicos e sucatas.

A Região Funcional 1 apresenta relevante capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com grande presença de universidades e centros de

---

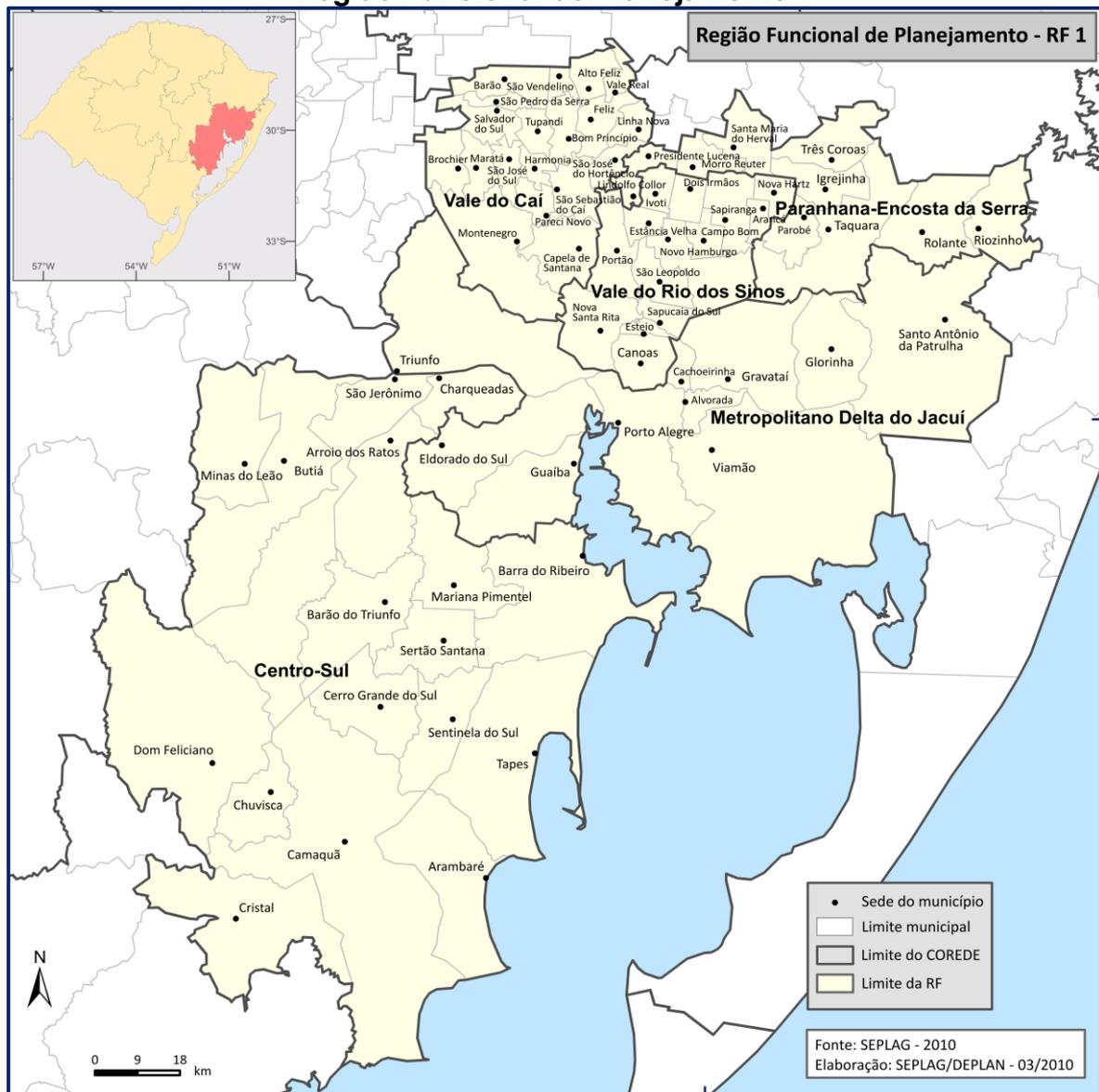
<sup>4</sup> A RMPA foi criada por lei em 1973 e, inicialmente, era composta por 14 municípios. O crescimento demográfico, resultante principalmente das migrações, a interligação das malhas urbanas e os processos emancipatórios em período relativamente recente, bem como a necessidade de as municipalidades alocarem recursos para impulsionar o desenvolvimento local, fizeram com que novos municípios se integrassem à Região, totalizando 32, em 2010.



pesquisa e de inovação tecnológica. Exerce forte polarização sobre as demais regiões em aspectos econômicos, demográficos e culturais e apresenta relevantes desigualdades internas, com concentração de habitações subnormais e grande recebimento de migrantes com baixa escolaridade. Além disso, a RMPA tem crescido de modo acentuado e desordenado, requerendo cuidados especiais com os efeitos que atingem as áreas ambientalmente sensíveis e os resíduos resultantes da ocupação.

Outro aspecto que merece destaque são os gargalos de infraestrutura, nos quais sobressaem os problemas de articulação da Região com as regiões da Serra e do Sul do Estado, cujos casos mais emblemáticos são a saturação da BR-116 e os problemas da Ponte do Guaíba, que liga a capital ao Sul do Estado.

### Região Funcional de Planejamento 1





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

Fonte: SEPLAG/DEPLAN

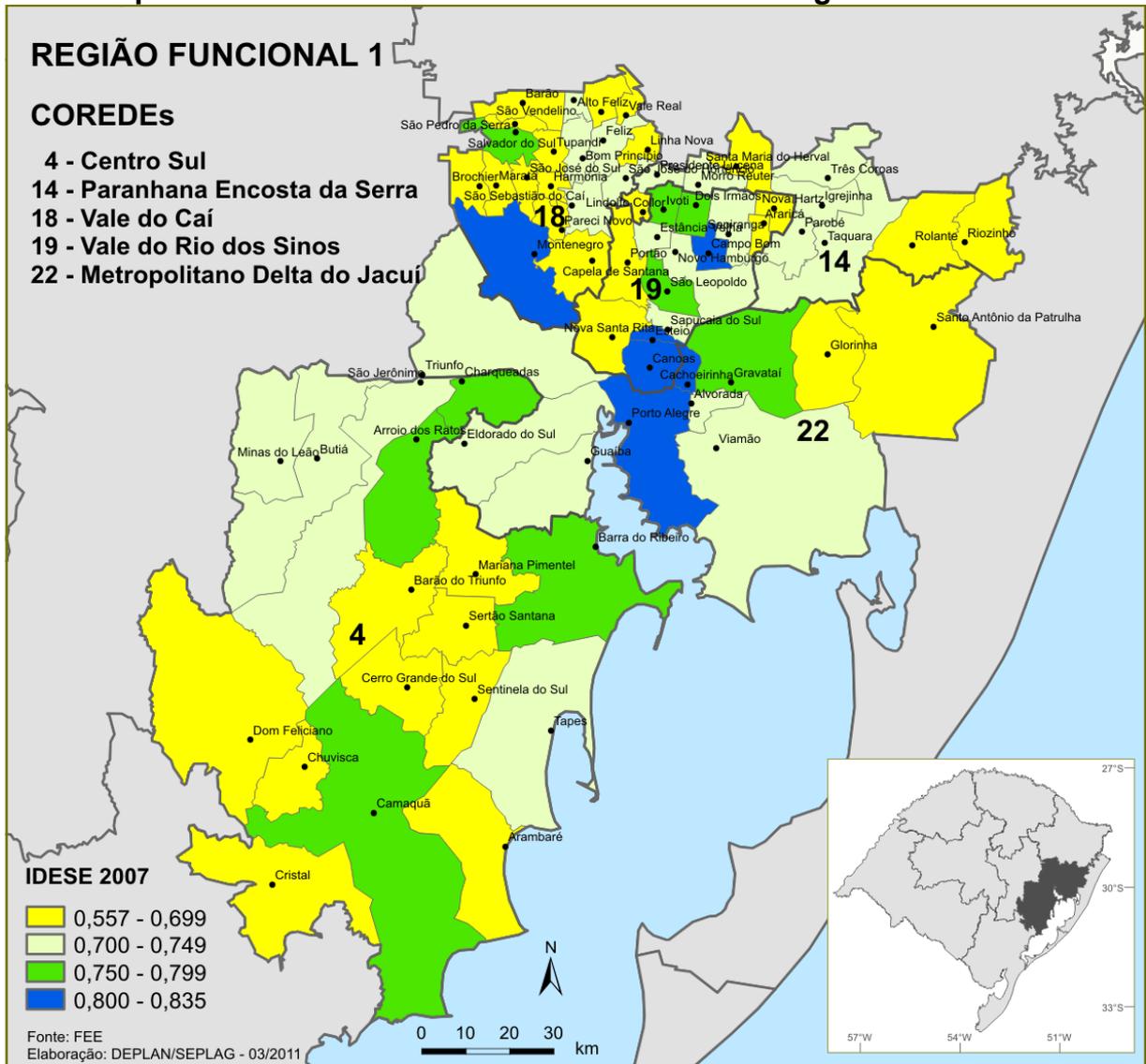
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional 1, em 2007, foi de 0,791 (médio desenvolvimento), acima da média do Estado, de 0,770. Todos os COREDEs apresentam valores de desenvolvimento no nível médio, com exceção do Metropolitano que, com IDESE 0,808, encontra-se no nível de alto desenvolvimento.

Analisando os índices municipais, verifica-se que os municípios que apresentam valores inferiores, isto é, variando na faixa de 0,557 a 0,698, concentram-se, em sua maioria, nos COREDEs Centro Sul e Vale do Caí, onde se observa uma maior incidência de população residente no meio rural. Na outra ponta estão aqueles municípios com os maiores índices do IDESE, como Porto Alegre e Cachoeirinha, na Região Metropolitana Delta do Jacuí; Esteio, Canoas e Campo Bom, no Vale do Rio dos Sinos; e, Montenegro, no Vale do Caí.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 1



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



## Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 1, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>5</sup>, podem ser destacadas:

- **Fortalecimento da Região como Polo de Inovação Tecnológica:** a Região possui um importante ativo em Instituições de Ensino Superior, escolas técnicas e centros tecnológicos, incubadoras, parques tecnológicos e estruturas de interface nas universidades, com presença de importantes empresas na área de fronteira da inovação tecnológica. Esse ativo pode ser capitalizado como polo irradiador, não só para os municípios periféricos da Região, mas para o Rio Grande do Sul como um todo.
- **Ampliação da competitividade dos setores consolidados:** os segmentos industriais já consolidados, como o petroquímico, o metal-mecânico e o de produtos de origem animal, enfrentam, na atualidade, sérias dificuldades com a concorrência internacional, principalmente dos países asiáticos. Nesse sentido, tendo em vista que grande parte dessas dificuldades estão vinculadas à política econômica do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul.
- **Manutenção das atividades rurais:** presentes principalmente no COREDE Centro-Sul e no Vale do Caí. É importante que se atue para a manutenção da competitividade dessas regiões, preservando os espaços abertos (agrícolas e naturais), que se localizam em áreas vizinhas da metrópole.

## Questões que merecem atenção especial:

- **Atenção aos efeitos do adensamento populacional:** a alta concentração da população e da produção, nessa Região Funcional e, mais particularmente na RMPA, traz como contrapartida uma série de problemas característicos das grandes metrópoles, tais como impacto ambiental, saneamento, habitação, mobilidade urbana e atendimento a serviços mais especializados, principalmente na área da saúde. Para equacionar essas questões, a atuação do Estado necessita ter uma orientação corretiva, atuando no sentido de superação dos gargalos existentes; e outra, mais preventiva,

---

<sup>5</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

buscando fortalecer esses serviços em centros regionais de porte médio.

- **Manutenção de arranjos produtivos:** segmentos que vêm sofrendo com a competitividade internacional, principalmente devido ao câmbio, merecem uma atenção especial. É o caso do segmento dos calçados que, em regiões com grande concentração dessas atividades, como no COREDE Paranhana Encosta da Serra, teve seu desempenho econômico afetado por essa dinâmica.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 1<sup>6</sup>

### COREDE Centro Sul

- População Total (2010): 253.534 habitantes
- Área (2010): 10.300,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 24,6 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 11,00 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,02 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 11,47 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 3.546.084
- PIB *per capita* (2008): R\$ 13.918
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 79.892.834

### COREDE Metropolitano Delta do Jacuí

- População Total (2010): 2.420.887 habitantes
- Área (2010): 5.652,1 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 428,3 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 4,36 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,07 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,53 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 55.202.504
- PIB *per capita* (2008): R\$ 22.222
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 3.421.709.694

### COREDE Paranhana Encosta da Serra

- População Total (2010): 204.922 habitantes
- Área (2010): 1.734,6 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 118,1 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 6,34 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,23 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 8,04 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 2.471.894
- PIB *per capita* (2008): R\$ 11.845
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 211.174.531

### COREDE Vale do Caí

- População Total (2010): 169.611 habitantes
- Área (2010): 1.854,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 91,5 hab/km<sup>2</sup>

---

<sup>6</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

- Taxa de analfabetismo (2000): 4,91 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 75,12 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,35 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 2.946.966
- PIB *per capita* (2008): R\$ 17.660
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 1.120.382.747

### **COREDE Vale do Rio dos Sinos**

- População Total (2010): 1.290.883 habitantes
- Área (2010): 1.398,5 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 923,1 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 4,80 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,76 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,02 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 28.486.021
- PIB *per capita* (2008): R\$ 21.856
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 3.178.973.219



## **A Região Funcional 2 (COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)**

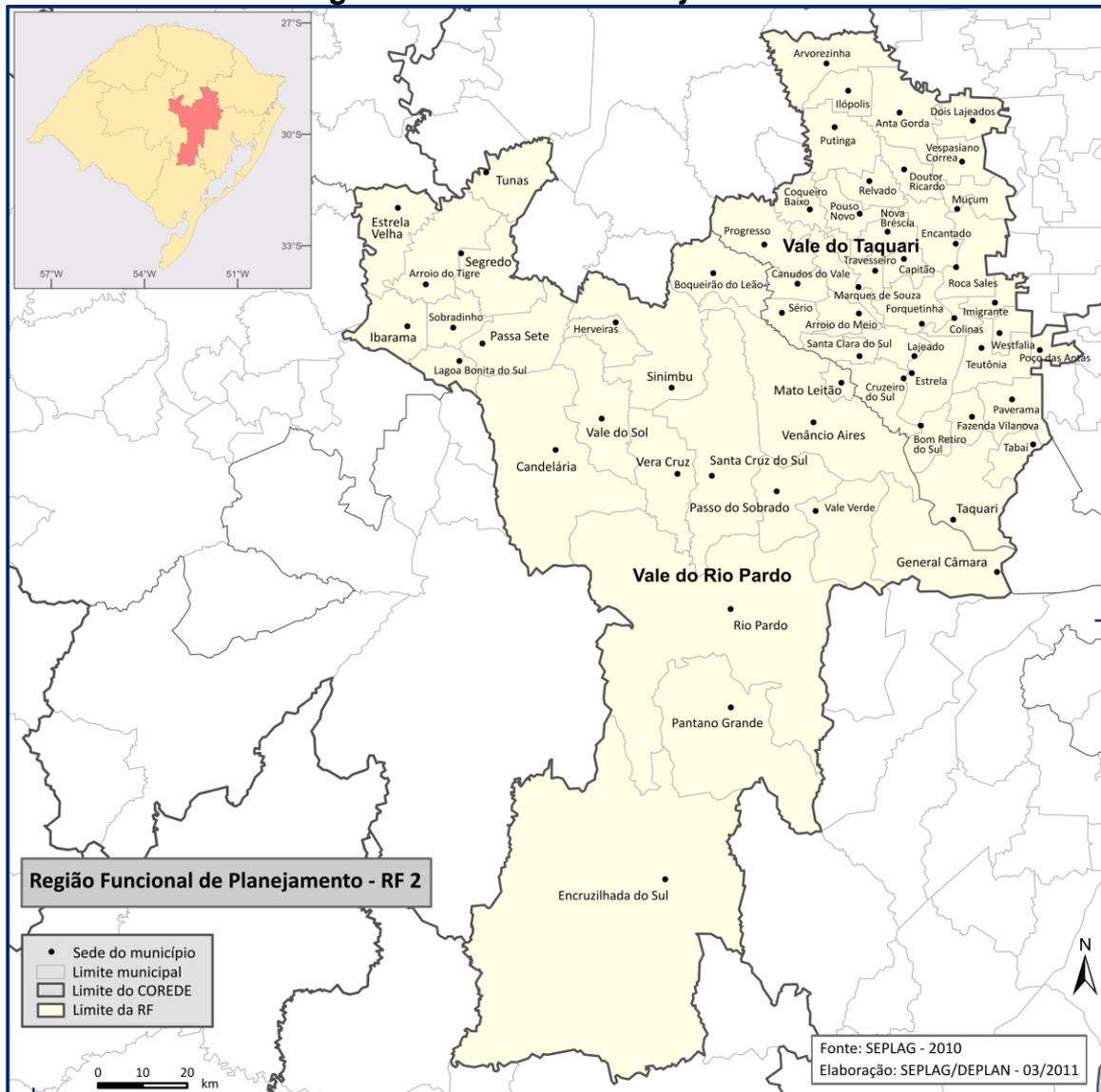
### **Caracterização**

A Região Funcional 2, formada pelos COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, ocupa 17% do território gaúcho, acolhe 6,5% da população do Estado e responde por 7% do PIB do Rio Grande do Sul. A Região representa um espaço de transição entre a área do entorno de Porto Alegre e o interior. Apresenta, assim, uma relativa ambiguidade, pois ora se liga fortemente com a Metrópole – como no transbordamento industrial e em viagens de transportes –, ora polariza porções do entorno – nos empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana. Apesar das diferenças, os dois COREDEs que compõem a Região apresentam características comuns, especialmente no que tange à sua estrutura econômica. Na indústria destacam-se atividades de primazia do setor de base agrícola fundada em quatro produtos dominantes – fumo, milho, arroz e soja. O fumo é um cultivo difundido por toda a Região, e a grande dependência econômica desse produto causa preocupação quanto ao futuro da atividade perante as restrições mundiais ao tabaco.

Entre os fatores potenciais da Região Funcional 2 está a possibilidade desta absorver os benefícios advindos da desconcentração concentrada das áreas metropolitanas, devido à proximidade e à acessibilidade, com menores custos da terra e mão de obra, recursos humanos capacitados e boa infraestrutura. Os principais segmentos potenciais são os de materiais de transporte, derivados de petróleo (borrachas e plásticos), eletroeletrônicos, produtos alimentícios, fertilizantes, papel/gráfica, a cadeia florestal e a de laticínios. A perda de competitividade dos setores dominantes, com especial atenção ao fumo, aves e suínos, é um fator restritivo para o desenvolvimento da Região, que precisa diversificar sua produção, quase toda sustentada pelas pequenas unidades de produção.



## Região Funcional de Planejamento 2



Fonte: SEPLAG/DEPLAN

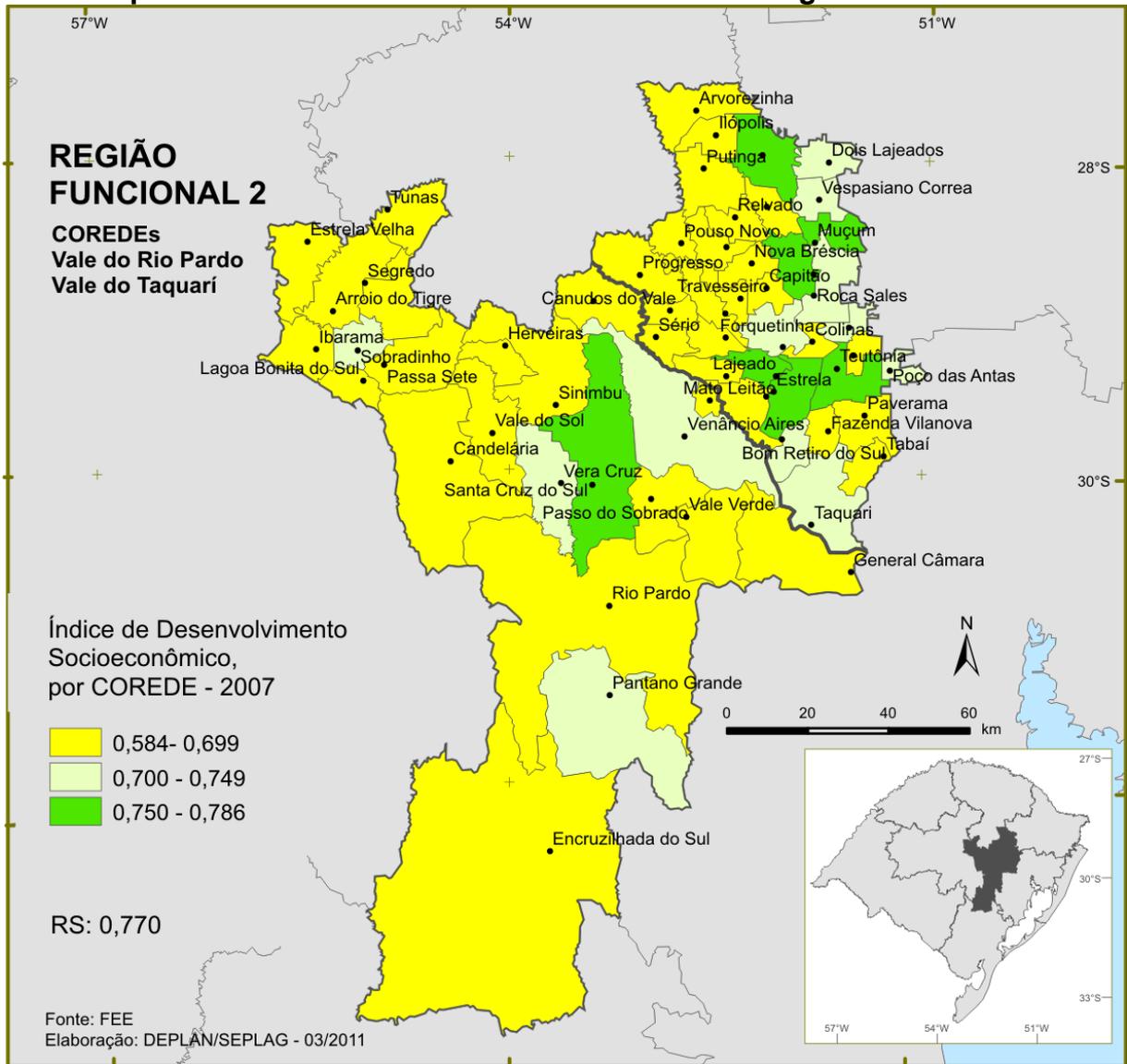
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional 2, em 2007, foi de 0,726 (médio desenvolvimento), abaixo da média do Estado, de 0,770. O COREDE Vale do Taquari apresentou índice de 0,744 e o COREDE Vale do Rio Pardo apresentou valor de 0,711, ambos abaixo da média do Estado.

Os municípios de Estrela, Lajeado, Encantado, Teutônia, Santa Cruz do Sul, Muçum, Anta Gorda são os que apresentam os valores mais elevados, situados na faixa de 0,750 a 0,786. No intervalo entre 0,700 e 0,749, estão os municípios de Vera Cruz, Poço das Antas, Pantano Grande, Arroio do Meio, Dois Lajeados, Roca Sales, Taquari, Imigrante, Bom Retiro do Sul, Sobradinho, Vespasiano Corrêa e Venâncio Aires. Os demais municípios encontram-se na faixa entre 0,584 e 0,699, a mais baixa da Região.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 2



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



### **Iniciativas promissoras para a Região:**

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 2, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>7</sup>, podem ser destacadas:

- **Possibilidades decorrentes da proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre e da boa infraestrutura econômica e social, representadas por:**
  - **Suprimento agroindustrial da Região Metropolitana de Porto Alegre:** agroindústrias de origem animal (aves e suínos), laticínios, alimentícios, óleos comestíveis, além de produtos hortifrutíferos, têm apresentado altas taxas de crescimento, sob o impulso dos mercados metropolitanos.
  - **Diversificação da Produção Industrial:** a Região que já possui uma tradição industrial e apresenta grande potencial para absorver segmentos como material de transportes, eletro-eletrônico, alimentos e laticínios, químicos, metalúrgicos, fertilizantes, calçados e couros, predominantes na Região Metropolitana, os quais, em função de problemas de deseconomias de escala,<sup>8</sup> estão migrando para a Região.
- **Fortalecimento da identidade regional vinculada à agricultura familiar:** a base cultural étnica diversificada criou um patrimônio arquitetônico, gastronômico, cultural, que, aliado aos recursos naturais, permite a criação de atividades regionais voltadas a nichos de mercado em turismo regional, alimentos diferenciados e pedras preciosas, articulados com a base agropecuária.

### **Questões que merecem atenção especial:**

- **Dependência econômica das atividades ligadas à cultura do fumo:** as crescentes restrições à indústria do fumo geram a necessidade premente de políticas de estímulo a novas atividades que possam servir de alternativa ao grande número de famílias que hoje são dependentes desse segmento, tanto no que se refere às pequenas unidades agrícolas, quanto nos empregos diretos e indiretos na indústria fumageira.
- **Estímulo às práticas associativas:** dado que a Região Funcional 2 apresenta uma ampla gama de pequenas propriedades agrícolas e de

---

<sup>7</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDES e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.

<sup>8</sup> Deseconomia de escala é a elevação dos custos unitários decorrentes do aumento no volume (escala) de produção, seja de uma empresa, região, ou país.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

pequenas empresas, é importante ter uma atenção especial para incentivar e fortalecer as práticas associativas e cooperativas que constituem-se em um o um traço histórico da Região.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 2<sup>9</sup>

### COREDE Vale do Taquari

- População Total (2010): 327.822 habitantes
- Área (2010): 4.821,1 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 68,0 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 6,73 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,61 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 8,92 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 5.940.798
- PIB *per capita* (2008): R\$ 18.019
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 692.143.596

### COREDE Vale do Rio Pardo

- População Total (2010): 418.109 habitantes
- Área (2010): 13.255,7 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 31,5 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 9,49 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,58 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 14,75 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 7.299.173
- PIB *per capita* (2008): R\$ 17.082
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 1.864.583.700

---

<sup>9</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.





Na Região, existe uma forte integração entre os segmentos, como nos casos de produção e processamento de grãos, produção de leite e de carnes, aves, suínos, fruticultura (uva e maçã) dentre outros. Essas condições proporcionaram a formação de Arranjos Produtivos Locais altamente competitivos, como o do segmento de móveis e do metal-mecânico. Apresenta, ainda, um dos setores turísticos mais estruturados do País, com grande quantidade de atrativos, sendo que a complementaridade desse setor pode ser utilizada para integrar as regiões mais afastadas do eixo turístico de Canela e Gramado.

A Região concentra cerca de 10% da população do Rio Grande do Sul e 12,9% do PIB estadual, apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola e fortes restrições ambientais. Possui polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional 3, em 2007, foi de 0,800 (alto desenvolvimento), bem acima da média do Estado que foi de 0,770. O COREDE Serra com 0,817 é o que apresenta o índice mais elevado e o COREDE Hortênsias o mais baixo, com 0,737. Na região dos Campos de Cima da Serra o IDESE foi de 0,779.

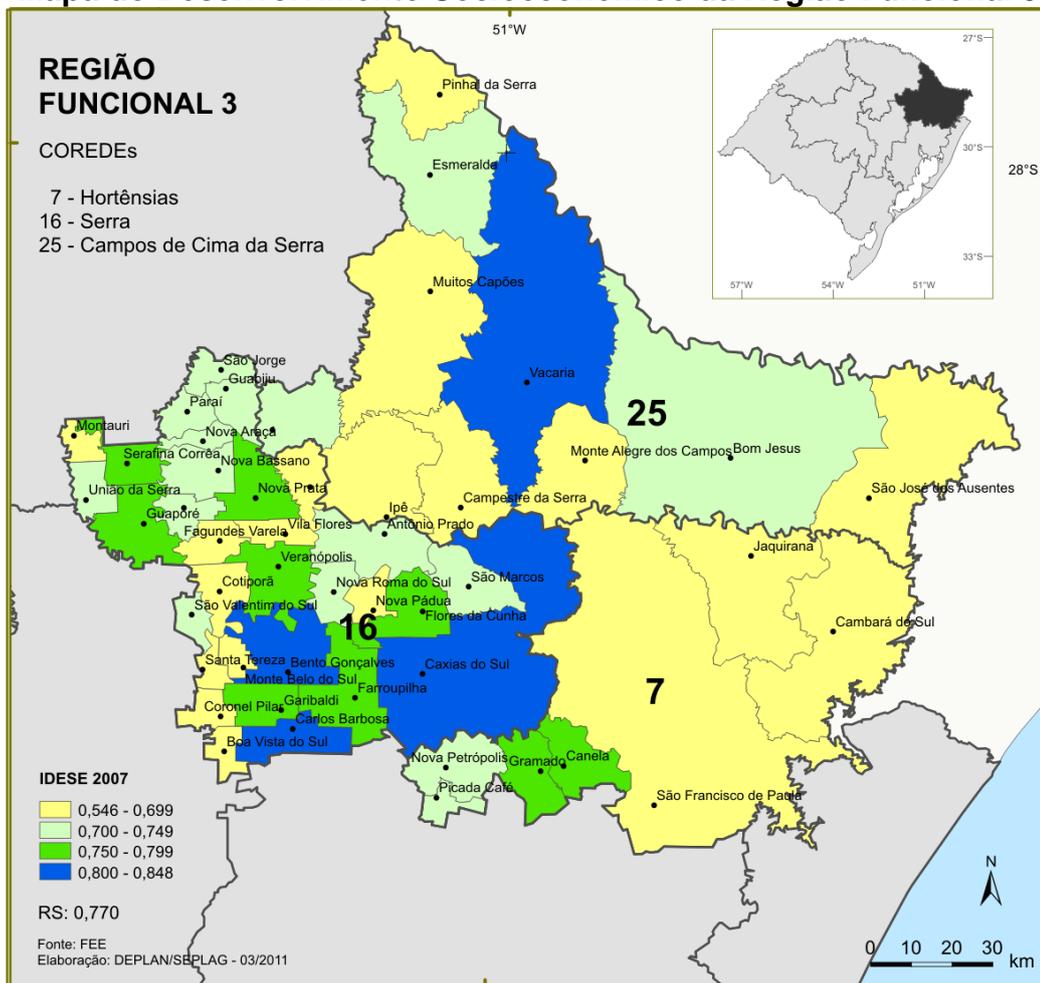
A análise particular dos índices de cada um dos COREDEs aponta destacada variabilidade entre os municípios. É o caso do COREDE Serra, onde Caxias do Sul, Carlos Barbosa e Bento Gonçalves se distanciam dos demais ao apresentarem índices que se enquadram na classe de alto desenvolvimento. Em contraponto, observa-se um grupo significativo de municípios, que se concentram no limite norte e oeste do COREDE, como Boa Vista do Sul, Coronel Pilar, Santa Tereza e Cotiporã, que apresentam índices inferiores à média estadual.

No caso do COREDE Hortênsias, os municípios Gramado e Canela que apresentam índices que se aproximam do patamar superior de desenvolvimento representam uma exceção. Com efeito, São Francisco de Paula, Jaquirana e Cambará do Sul registram níveis baixos de desenvolvimento. Em estágio intermediário, encontram-se os municípios de Nova Petrópolis e Picada Café que não ultrapassam, respectivamente, os índices de 0,737 e 0,724.

O COREDE Campos de Cima da Serra apresenta, na sua maioria, municípios que atingiram baixos índices de desenvolvimento. Vacaria é o único que alcançou valor na classe de alto desenvolvimento ao registrar IDESE de 0,824. Bom Jesus e Esmeralda se encontram na classe intermediária, com valores de IDESE inferiores a 0,740.



### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 3



#### Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da região, elaboradas com base no acúmulo dos estudos e discussões com a Região<sup>10</sup>, podem ser destacadas:

- **Aprimoramento competitivo dos Arranjos Produtivos Locais (APLs):** busca uma maior integração das cadeias produtivas, visando consolidar a competitividade nos mercados nacional e internacional. Entre os segmentos potenciais destacam-se o setores metal-mecânico/automotivo, de móveis e madeira, fruticultura (uva/vinho/maça) e aves e suínos.
- **Intensificação de atividades primárias:** entre as diversas atividades primárias promissoras da região podem ser destacadas a de frutas de

<sup>10</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011 e os Planos Estratégicos dos COREDEs.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

clima temperado, hortigranjeiros, silvicultura, aves e suínos, carnes especiais, vinhos e sucos e alimentos processados.

- **Ampliação das atividades turísticas:** promoção de segmentos promissores para expansão do turismo, tais como o turismo de lazer, o eco-turismo, turismo de aventura, turismo de negócios/eventos/compras e o turismo cultural e histórico, buscando uma maior integração nessas atividades que viabilize um maior tempo de permanência do turista na região.

**Questões que merecem atenção especial:**

- **Saneamento e habitação:** a região apresenta problemas nos dois aspectos que ganham amplitude devido ao recebimento de população de outras regiões, principalmente nos COREDEs Serra e Hortênsias.
- **Fragilidade ambiental:** as peculiaridades econômicas da região e o desenvolvimento de atividades intensivas nos diferentes setores, associado as restrições tornam a atenção ao tema fundamental para o futuro da região.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 3<sup>11</sup>

### COREDE Hortênsias

- População Total (2010): 127.040 habitantes
- Área (2010): 6.261,7 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 20,3 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 6,83 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 14,39 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.690.919
- PIB *per capita* (2008): R\$ 12.894
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 41.299.431

### COREDE Serra

- População Total (2010): 862.302 habitantes
- Área (2010): 6.949,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 124,1 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 4,26 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 74,59 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 9,94 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 21.138.239
- PIB *per capita* (2008): R\$ 25.265
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 1.778.483.848

### COREDE Campos de Cima da Serra

- População Total (2010): 98.045 habitantes
- Área (2010): 10.404,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 9,4 hab/km<sup>2</sup>
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 15,86 por mil nascidos vivos
- PIBpm(2008): R\$ mil 1.608.703
- PIB *per capita* (2008): R\$ 16.035
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 50.682.826

---

<sup>11</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal



## **A Região Funcional 4 ( COREDE Litoral)**

### **Caracterização**

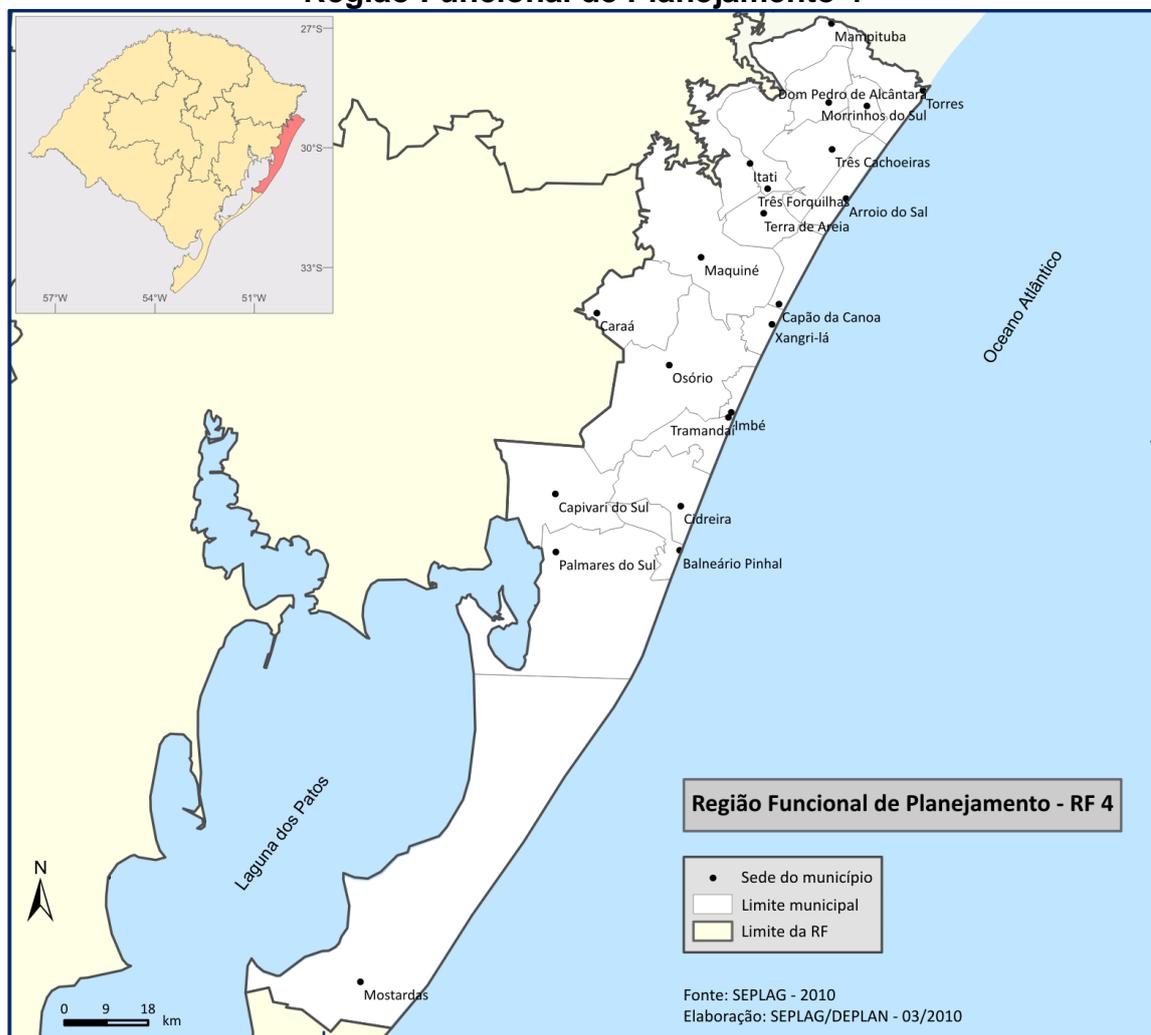
A Região Funcional 4 coincide territorialmente com o COREDE Litoral. Apresenta características peculiares quanto a tendências à continuidade da expansão urbana, especialização na área turística e fragilidades ambientais. A rede urbana é hierarquizada, seus principais polos estão localizados junto ao litoral, com grande ocupação sazonal devido ao turismo de verão. A população visitante nos meses de verão é de mais de um milhão de pessoas, ou seja, o triplo da população permanente. A Região concentra 2,7% da população do Rio Grande do Sul e 1,8% do PIB estadual, com cerca de 86% da população vivendo nas áreas urbanas. Apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola e fortes restrições ambientais. Possui polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária.

O turismo é o setor econômico que apresenta maior potencialidade na Região Funcional 4, mesmo considerando sua sazonalidade, podendo ser ampliado com maior integração do litoral às lagoas e à encosta da Mata Atlântica. Entretanto, deve-se ressaltar que a Região apresenta fragilidades ambientais, potencializadas pela ocupação desordenada, especialmente nas áreas urbanas litorâneas. Além do arroz, que já é competitivo, na porção mais ao sul, o setor primário tem condições de dinamização devido à proximidade da RMPA, vinculado à produção oriunda das pequenas unidades produtivas e à sua integração às atividades turísticas. No que tange às possibilidades de desenvolvimento de atividades industriais, destacam-se os segmentos moveleiro e têxtil.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Região Funcional de Planejamento 4



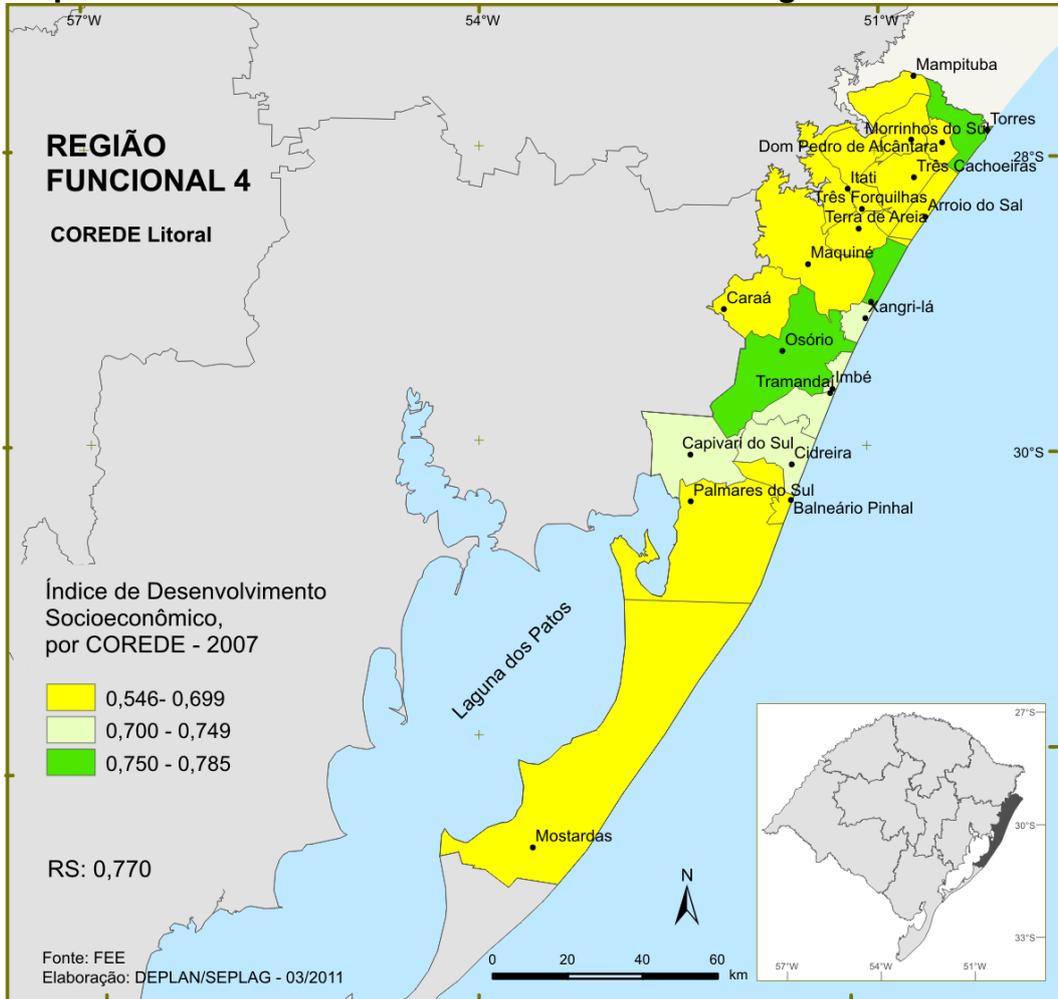
Fonte: SEPLAG/DEPLAN

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional 4, em 2007, foi de 0,719 (médio desenvolvimento), abaixo da média do Estado, que foi de 0,770. Os municípios de Torres, Osório e Capão da Canoa são os que apresentam os valores mais elevados, situados na faixa de 0,750 a 0,785. No intervalo entre 0,700 e 0,749 estão os municípios de Tramandaí, Capivari do Sul, Cidreira e Xangri-lá. Os demais municípios encontram-se na faixa entre 0,579 e 0,699, a mais baixa da região.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 4



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



### Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 4, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>12</sup>, podem ser destacadas:

- **Desenvolvimento dos setores agropecuário e industrial:** dar sustentabilidade às atividades já existentes na Região como o arroz, a fruticultura, a indústria moveleira e têxtil.
- **Integração turismo e meio ambiente:** expandir de forma sustentável a atividade turística, buscando a integração do litoral com a região lagunar e a encosta da mata atlântica.
- **Apoio ao surgimento de novas atividades:** promover a estruturação de segmentos com maior conteúdo de tecnologia limpa, visando dar uma maior densidade para a estrutura econômica da Região, aos moldes dos parques eólicos. Um fator favorável é a existência, na Região, de diversos *campi* universitários e de escolas tecnológicas.

### Questões que merecem atenção especial:

- **Intensificação do uso do solo:** a fragilidade ambiental da Região Funcional 4 requer um intensivo planejamento da ocupação econômica, tendo em vista que o maior ativo da Região decorre de a mesma possuir 35% de seu território ocupado pelo Bioma da Mata Atlântica, dunas e lagoas. Os problemas com a ocupação do solo em áreas de fragilidade ambiental se agravam devido à grande expansão imobiliária que vem ocorrendo na Região.
- **Saneamento:** a intensiva ocupação nos meses de veraneio ocasiona um impacto de grandes proporções nas questões de saneamento da Região, questão essa que se torna mais problemática na medida em que o seu índice de saneamento está abaixo da média do Estado.

---

<sup>12</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## DADOS DOS COREDEs DA RF 4<sup>13</sup>

### COREDE Litoral

- População Total (2010): 296.176 habitantes
- Área (2010): 7.119,8 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 41,6 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,83 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,34 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 11,90 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 3.150.797
- PIB *per capita* (2008): R\$ 10.713
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 12.563.163

---

<sup>13</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.



## **A Região Funcional 5( COREDE Sul)**

### **Caracterização**

A Região Funcional 5, formada unicamente pelo COREDE Sul, se destaca pela concentração urbana, com cerca de 60% dos seus moradores vivendo no chamado Aglomerado Urbano do Sul, que inclui os municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São José do Norte e Arroio do Padre. A Região ocupa 17% do território, acolhe 7,9% da população do Estado e responde por 7,1% do PIB gaúcho. Possui uma estrutura portuária que atende todo o Estado, um setor de serviços relevante e uma agropecuária tradicional na qual tem especial destaque a produção de arroz e a pecuária.

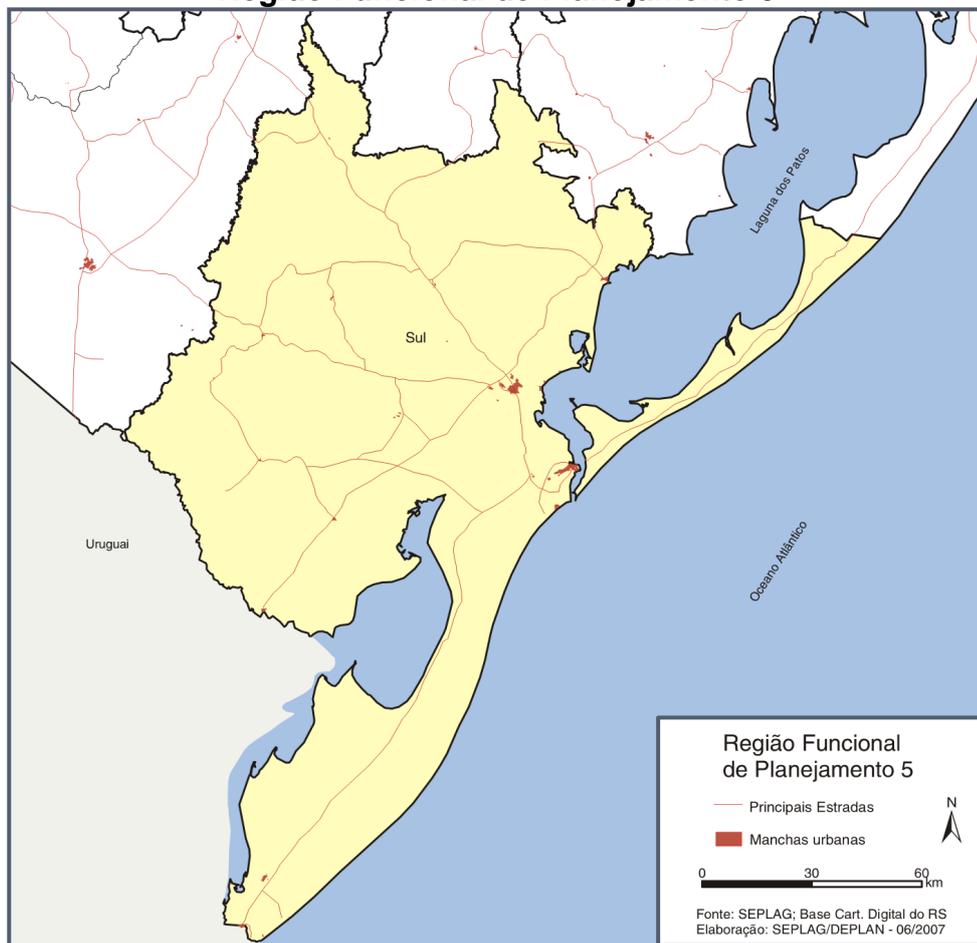
A Região perdeu participação econômica em relação ao restante do Estado ao longo do século XX devido, principalmente, à baixa dinâmica da sua agricultura e às dificuldades da indústria ali localizada. Isso tem se refletido na questão demográfica onde, também, a Região tem apresentado um ritmo de crescimento aquém do verificado pelo Estado. O setor de Serviços tem absorvido parcela desta mão-de-obra, mas, não se tem mostrado suficientemente capaz, por si só, de revitalizar a economia local. Os municípios de Pelotas e Rio Grande apresentam grande concentração de instituições de ensino superior que conferem para região grande capacidade para a formação profissional com vista a construir um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior, como as atividades ligadas ao segmento da eletro-eletrônico e tecnologia da informação.

O Porto do Rio Grande possui potencial para se constituir em um pólo de atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada. O recente desenvolvimento do polo naval tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. O setor de Serviços tem boa capacidade de expansão em atividades de apoio a exportações e serviços em geral.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Região Funcional de Planejamento 5



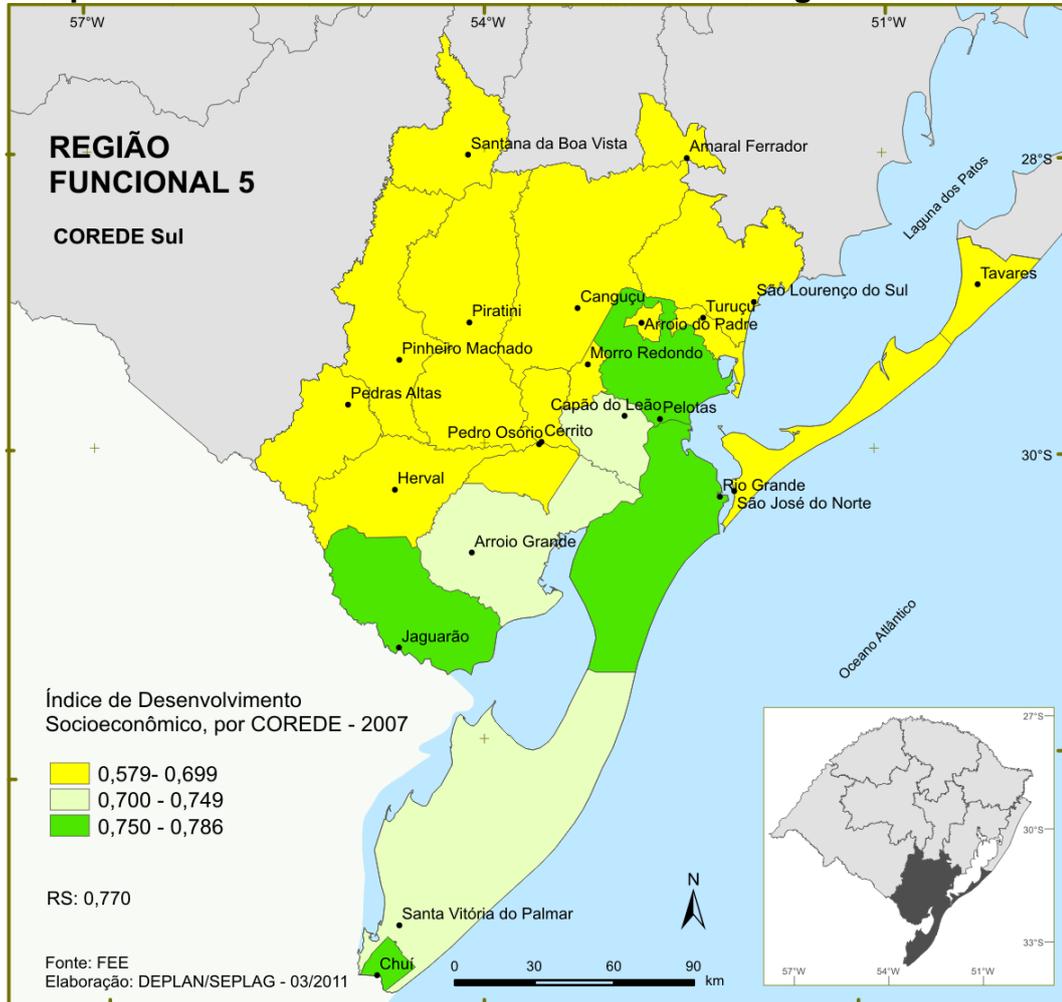
Fonte: SEPLAG/DEPLAN

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional 5, em 2007, foi de 0,745 (médio desenvolvimento), porém abaixo da média do Estado que foi de 0,770. A análise particular dos índices dos municípios do COREDE aponta uma variabilidade entre os indicadores dos municípios. Os municípios de Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Chuí são os que apresentam os valores mais elevados, situados na faixa de 0,750 a 0,786. No intervalo entre 0,700 e 0,749 estão os municípios de Arroio Grande, Capão do Leão e Santa Vitória do Palmar. Os demais municípios, normalmente com altas concentração de população rural, encontram-se na faixa entre 0,579 e 0,699, a mais baixa da região.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 5





### **Iniciativas promissoras para a Região:**

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da região, elaboradas com base no acúmulo dos estudos e discussões com a Região<sup>14</sup>, podem ser destacadas:

- **Consolidação do Porto do Rio Grande:** as vantagens naturais e operacionais do Porto conferem ao mesmo uma posição destacada no Mercosul. É importante superar alguns problemas de logística que ainda constroem o melhor desenvolvimento do Porto.
- **Desenvolvimento de novas atividades:** criar condições para a Região possa internalizar os estímulos decorrentes da atividade portuária. Capitalizar os efeitos oriundos da implementação de novas atividades, como no caso da indústria naval e da própria atividade do Porto.
- **Desenvolvimento do setor terciário superior:** construir um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior (altamente tecnificado), como as atividades ligadas ao segmento da eletro-eletrônica e da tecnologia da informação.
- **Ampliação da competitividade das atividades tradicionais, com o fortalecimento da matriz produtiva:** dinamizar e apresentar alternativas para os problemas de competitividade e comercialização nos setores tradicionais da região, tais como a fruticultura, orizicultura, pecuária e desenvolver novas alternativas para a Região.

### **Questões que merecem atenção especial:**

- **Habitação:** a região tem grande perspectivas de se constituir em um núcleo de atração de mão-de-obra, gerando forte impacto na demanda por moradia.
- **Saneamento e meio ambiente:** a região apresenta problemas nos dois aspectos que ganham amplitude devido ao recebimento de população de outras regiões.
- **Emprego:** é importante que se de a atenção à formação de mão-de-obra com qualificação adequada para a as novas atividades que surgem na região, como resultado da constituição de um pólo metal mecânico, associado à indústria naval.

---

<sup>14</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## DADOS DOS COREDEs DA RF 5<sup>15</sup>

### COREDE Sul

- População Total (2010): 842.809 habitantes
- Área (2010): 35.042,9 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 24,1 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,67 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 69,54 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,18 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 12.462.108
- PIB *per capita* (2008): R\$ 14.395
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 2.945.886.396

---

<sup>15</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal



## **A Região Funcional 6 (COREDEs Campanha e Fronteira Oeste)**

### **Caracterização**

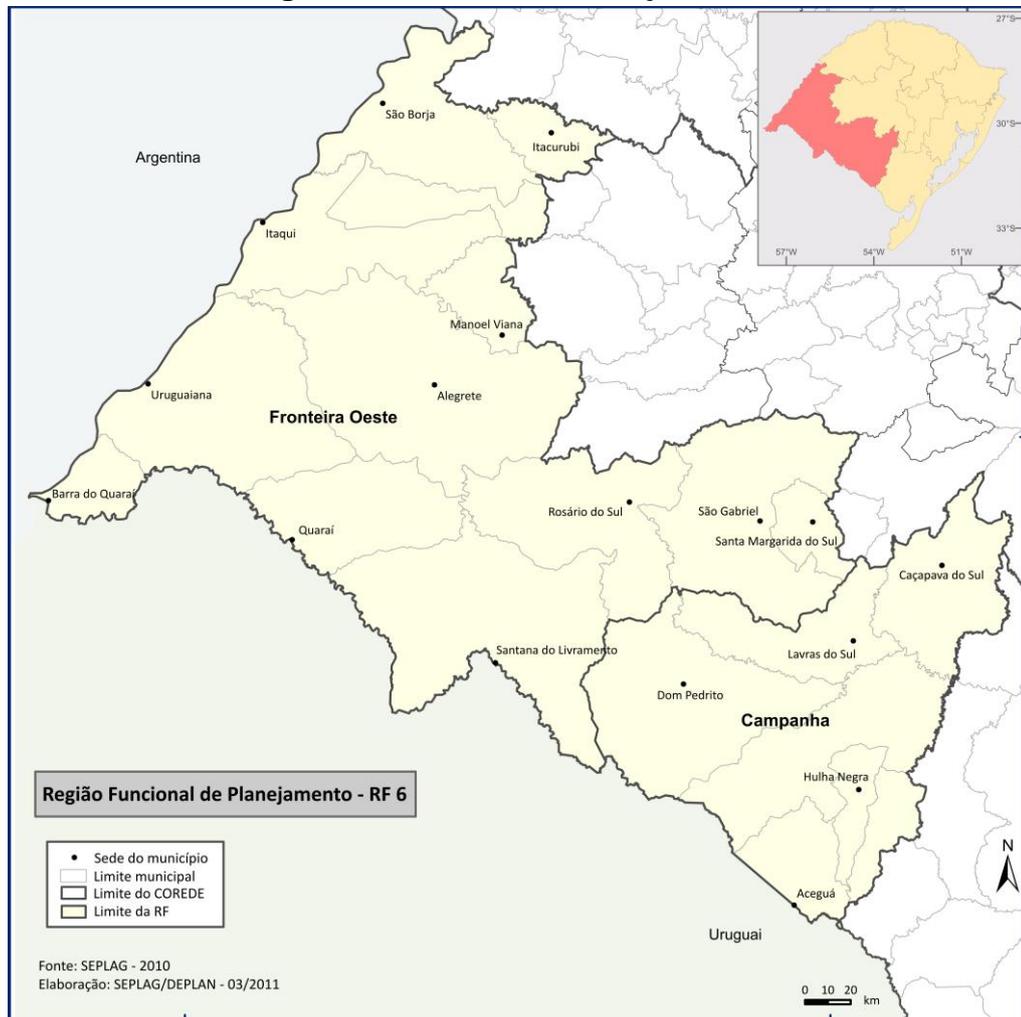
A Região Funcional 6 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. Essa região possui aproximadamente 7% da população gaúcha, sendo que 85% residem nas áreas urbanas. Caracteriza-se por apresentar uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos, sem cidades de maior porte. As grandes distâncias entre os principais centros urbanos trazem como consequência um mercado consumidor de grande porte. Em virtude da predominância de grandes propriedades rurais, a Região apresenta a mais baixa densidade demográfica do Estado – apenas 12 habitantes por km<sup>2</sup> – e a maior concentração fundiária, acompanhada de uma produção basicamente primária, centrada na pecuária extensiva e no arroz.

A indústria é pouco relevante no âmbito estadual, e os únicos setores que se destacam são os relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal. A longa fronteira internacional da Região, historicamente, não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento, devido, principalmente, aos entraves burocráticos do Brasil com seus vizinhos do MERCOSUL.

A atividade pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da Região Funcional 6, porém apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade. Entre as demais atividades, destaca-se a recente expansão da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontra condições naturais propícias e força de trabalho disponível. A silvicultura também se constitui em potencial para o desenvolvimento, embora ainda apresente pouca repercussão na economia local e a sua expansão enfrente restrições ambientais e relativas à utilização da Faixa de Fronteira. A falta de densidade da cadeia produtiva e a fragilidade social, com indicadores abaixo da média estadual, impõem que se estimule a diversificação de atividades para geração de emprego e renda. A Região apresenta boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à bioenergia, quanto à energia termelétrica.



## Região Funcional de Planejamento 6



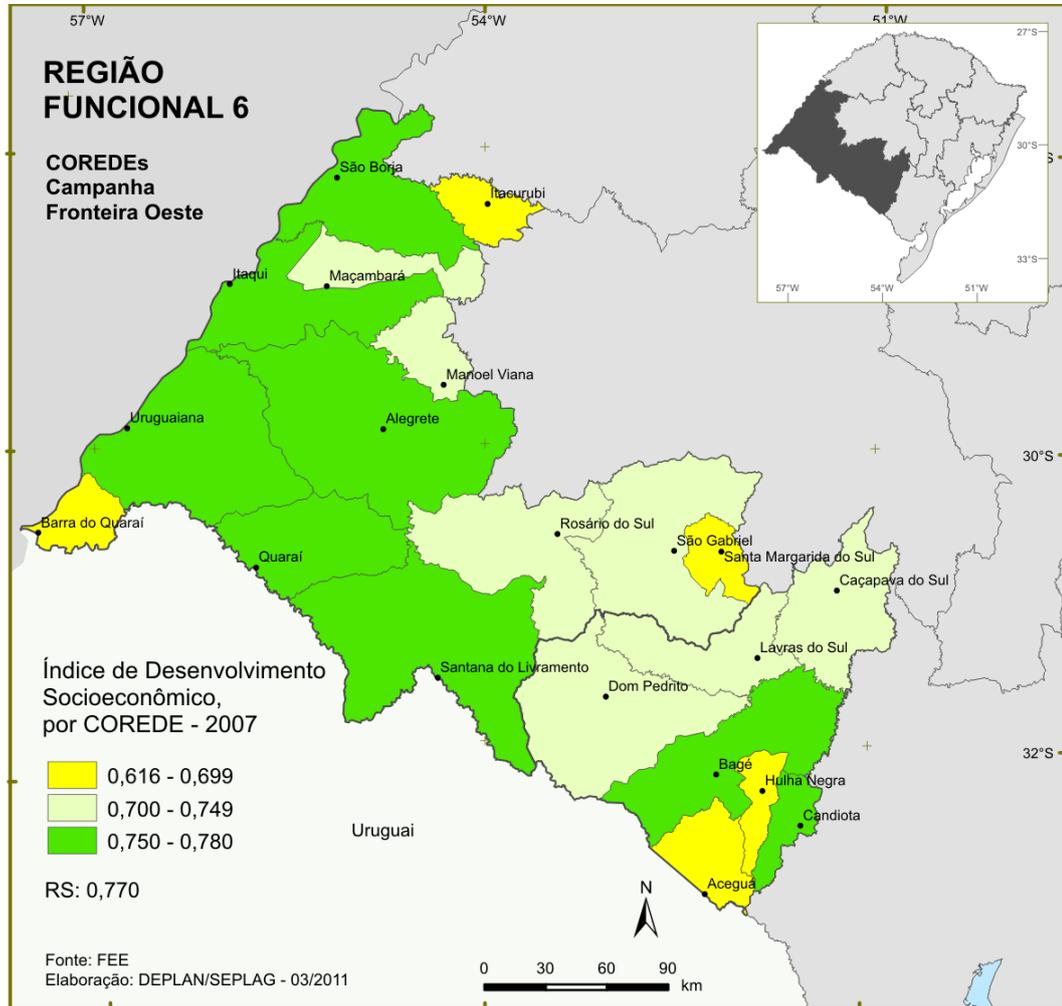
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional de Planejamento 6, em 2007, foi de 0,756 (médio desenvolvimento), pouco abaixo da média do Estado, que foi de 0,770. O COREDE Fronteira Oeste apresenta um IDESE de 0,754, e o da Campanha, de 0,758, ambos abaixo da média do Estado.

A análise particular dos índices dos municípios da Região Funcional 6 aponta para uma relevante variabilidade entre os indicadores dos municípios. Os municípios de Itacurubi, do COREDE Fronteira Oeste, e Hulha Negra, localizado na Campanha, são os que apresentam os menores índices – 0,616 e 0,640, respectivamente – no âmbito da Região Funcional 6. Na faixa superior, no intervalo entre 0,750 e 0,780, situam-se municípios com as maiores populações absolutas, entre eles Alegrete, Santana do Livramento, Bagé e Uruguaiana.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 6



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



## Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 6, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>16</sup>, podem ser destacadas:

- **Apoio a Atividades Emergentes e Potenciais:** segmentos como a vitivinicultura, fruticultura e bioenergia oferecem boas possibilidades de crescimento na Região.
- **Fortalecimento das Cidades Médias e avanços sociais:** mesmo sendo uma Região tradicionalmente de produção agropecuária, mais de 85% da população vive nas áreas urbanas. Nesse sentido, é oportuno empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades e fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. A presença de importantes universidades na Região se constitui em um fator adicional para a viabilização desse tipo de ação.
- **Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** esta Região, historicamente, tem sido pouco explorada em termos de oportunidades de desenvolvimento. Devido ao seu tratamento diferenciado pelas políticas federais (Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, e Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais – PROMESO) se constitui em uma zona potencial para empreendimento de projetos que articulem empreendimentos locais com os dos países vizinhos.
- **Modernização da Pecuária:** a Região, que tradicionalmente é uma grande produtora de carnes, deve capitalizar as políticas públicas que visam à melhoria genética e à implantação da rastreabilidade do rebanho.

---

<sup>16</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### **Questões que merecem atenção especial:**

- ***Preservação do Bioma Pampa:*** a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas.
- ***Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens:*** a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água para consumo humano, dessedentação animal e irrigação.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 6<sup>17</sup>

### COREDE Campanha

- População Total (2010): 216.295 habitantes
- Área (2010): 18.240,9 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 11,9 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,92 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,86 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 16,14 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 2.716.613
- PIB *per capita* (2008): R\$ 12.605
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 130.112.085

### COREDE Fronteira Oeste

- População Total (2010): 530.426 habitantes
- Área (2010): 46.231,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 11,5 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,08 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,57 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 17,87 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 7.910.920
- PIB *per capita* (2008): R\$ 14.732
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 98.104.862

---

<sup>17</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.



## **A Região Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial)**

### **Caracterização**

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. A região possui cerca de 7% do PIB e 7% da população do Estado, sendo que 69% vivem nas áreas urbanas e 31% no meio rural. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. Tais características impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor através de assistência rural e adequadas linhas de financiamento. Essas medidas, juntamente com o estímulo às práticas associativas, são fundamentais para a fixação do homem no campo.

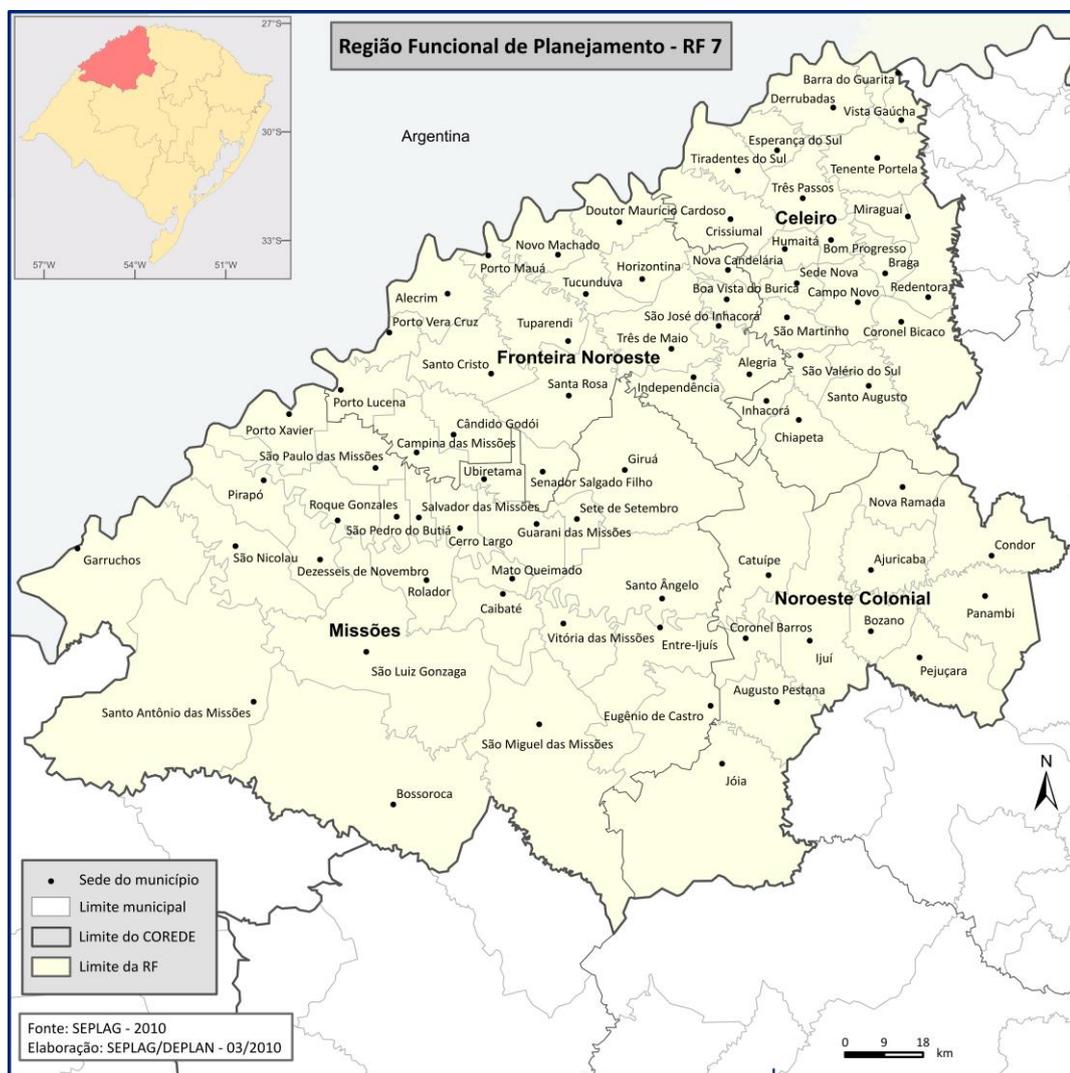
O segmento de máquinas, equipamentos e tratores da cadeia automotiva é relevante e competitivo, com destaque para o eixo Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi, abarcando todos os COREDEs da Região. A importância econômica do segmento requer uma especial atenção no sentido de fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência na Região.

O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.

A falta de uma adequada logística de transportes pode comprometer os níveis de competitividade da Região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da fronteira também é um fator limitante para a economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum.



## Região Funcional de Planejamento 7

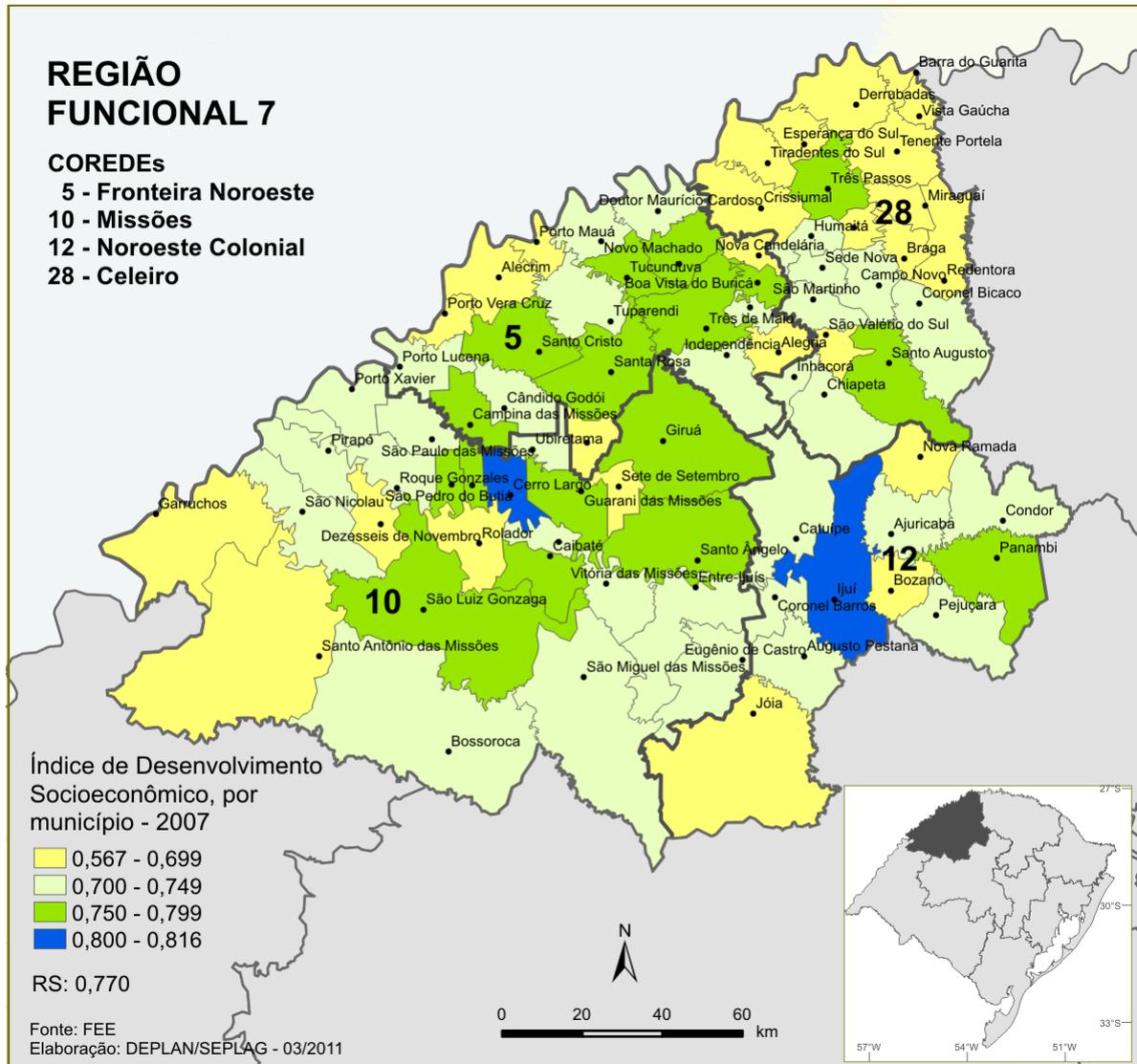


O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional de Planejamento 7, em 2007, foi de 0,751 (médio desenvolvimento), abaixo da média do Estado que foi de 0,770. Deve-se ressaltar que todos os COREDEs da Região possuem IDESE abaixo da média do Estado. No que tange aos municípios, apenas Ijuí e Cerro Largo apresentam IDESE considerado de alto desenvolvimento (acima de 0,800). O restante encontra-se no nível médio, com valores entre 0,567, em Esperança do Sul, e 0,798, em Santa Rosa.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 7



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



## Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 7, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>18</sup>, podem ser destacadas:

- **Desenvolvimento do turismo:** a Região possui importantes ativos ligados ao patrimônio histórico das Missões e ao Parque do Turvo/Salto de Yucumã. O desenvolvimento do setor depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.
- **Consolidação e ampliação do parque industrial local:** a Região possui municípios industriais ligados à agroindústria. Essas atividades devem ser fortalecidas, e novos segmentos devem ser apoiados com vistas à dinamização da indústria existente e ao incentivo a novos segmentos.
- **Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** pouco explorada em termos de oportunidades de desenvolvimento, a Região está na perspectiva da construção de uma nova ponte internacional, cujo estudo de viabilidade já foi contratado. Além disso, devido ao seu tratamento diferenciado pelas políticas federais (Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, e Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais – PROMESO), constitui-se em uma zona potencial para projetos que articulem empreendimentos transnacionais.

---

<sup>18</sup> Entre os estudos já elaborados, podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.



## Questões que merecem atenção especial:

- **Fortalecimento das atividades vinculadas à pequena propriedade:** a Região possui um dos mais elevados índices de empresas agrícolas regionais ligadas à pequena propriedade rural, que convivem com grandes empresas mecanizadas ligadas à cultura da soja. Esse quadro impõe medidas de apoio à ampliação da produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando, agregando valor, integrando as cadeias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas.
- **Atenção à pobreza:** a Região apresenta indicadores socioeconômicos abaixo da média do Estado, especialmente no que tange aos sociais. Além disso, apresenta um elevado número de habitantes vivendo nas áreas rurais que, se não forem objeto de uma política de desenvolvimento rural, podem vir a agravar a situação social da Região.
- **Perdas relacionadas com a escassez de chuvas:** as atividades rurais têm apresentado recorrentes perdas, devido às sucessivas estiagens que vêm assolando a Região.
- **Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas:** esse setor abrange cidades situadas em todos os COREDEs da Região Funcional 7, destacando-se Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi. É, portanto, de grande importância fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, como as relativas à malha de transportes e ao suprimento de energia.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 7<sup>19</sup>

### COREDE Celeiro

- População Total (2010): 141.490 habitantes
- Área (2010): 4.743,2 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 29,8 hab/km<sup>2</sup>
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.769.849
- PIB *per capita* (2008): R\$ 12.184
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 14.887.912

### COREDE Missões

- População Total (2010): 248.068 habitantes
- Área (2010): 12.844,6 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 19,3 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,74 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,08 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 13,46 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 3.926.442
- PIB *per capita* (2008): R\$ 15.447
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 147.420.869

### COREDE Fronteira Noroeste

- População Total (2010): 203.521 habitantes
- Área (2010): 4.689,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 43,4 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 6,15 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,37 por mil nascidos vivos
- PIBpm<sup>20</sup> (2008): R\$ mil 3.580.760
- PIB *per capita* (2008): R\$ 17.432
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB<sup>21</sup> 489.449.484

---

<sup>19</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.

<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/index.php>

<sup>20</sup> Produto Interno Bruto a preço de mercado

<sup>21</sup> *Free on board* (FOB): modalidade em que o exportador é responsável pelos custos de transportes e seguros das mercadorias somente até estas serem embarcadas no navio.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## **COREDE Noroeste Colonial**

- População Total (2010): 166.613 habitantes
- Área (2010): 5.168,1 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 32,2 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,28 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,00 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,61 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 3.202.117
- PIB *per capita* (2008): R\$ 18.960
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB16.961.295



## A Região Funcional 8 - COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari

### Caracterização

A Região Funcional 8, composta pelos COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari, concentra 7,5% da população do Rio Grande do Sul e 6,1% do PIB estadual. Os COREDEs dessa Região têm como traço comum o fato de que uma grande parte da produção econômica tem como origem a atividade agropecuária. Essa atividade é diversificada e está relacionada com o processo de ocupação territorial e com a localização geográfica da Região, que compreende distintos compartimentos geomorfológicos e tipos de solo<sup>22</sup>. Como resultado, tem-se a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavoura empresarial de arroz e soja; pequenas propriedades de origem colonial com produção diversificada; e, áreas de pastagens, onde se desenvolve a pecuária.

A Região Funcional apresenta boa infraestrutura de transportes para escoamento de produção, com integração de vários modais. O município de Santa Maria, localizado no COREDE Central, polariza todos os municípios da região, exercendo sua influência também nas regiões vizinhas. A cidade exerce grande centralidade através de suas universidades, centros de pesquisas, empregos, transportes, migrações, serviços de saúde e do comércio e serviços em geral. Pelas funções que desempenha, a cidade de Santa Maria pode vir a se constituir em um polo irradiador de desenvolvimento para toda a Região Funcional.

No COREDE Jacuí Centro, a estrutura produtiva possui destacada participação do setor agropecuário, que responde por 36% do total da sua produção, tendo no arroz seu principal produto. A indústria gera pouco mais de 15% da produção local, mas tende a aumentar sua importância na Região, especialmente, devido à expansão do segmento de biodiesel e à possibilidade de acolher investimentos no setor de energia<sup>23</sup>.

Embora o setor de serviços seja dominante e fortemente vinculado à administração pública, o COREDE Alto Jacuí tem na agropecuária mais de 20% do total da produção regional, com grande contribuição da cultura da soja, que é desenvolvida em mais de 70% da área agrícola da Região. A indústria local participa com cerca de 15% do total da produção e é, majoritariamente, vinculada à atividade agropecuária, com destaque para o segmento de máquinas e implementos agrícolas.

O COREDE Vale do Jaguari também possui sua economia baseada na agropecuária, que contribui com cerca 30% do seu PIB, destacando-se a produção de arroz, soja e a pecuária. A indústria movimenta apenas 10% da economia, e o setor de serviços é o que apresenta maior participação, também com grande incidência de atividades correlacionadas à administração pública.

---

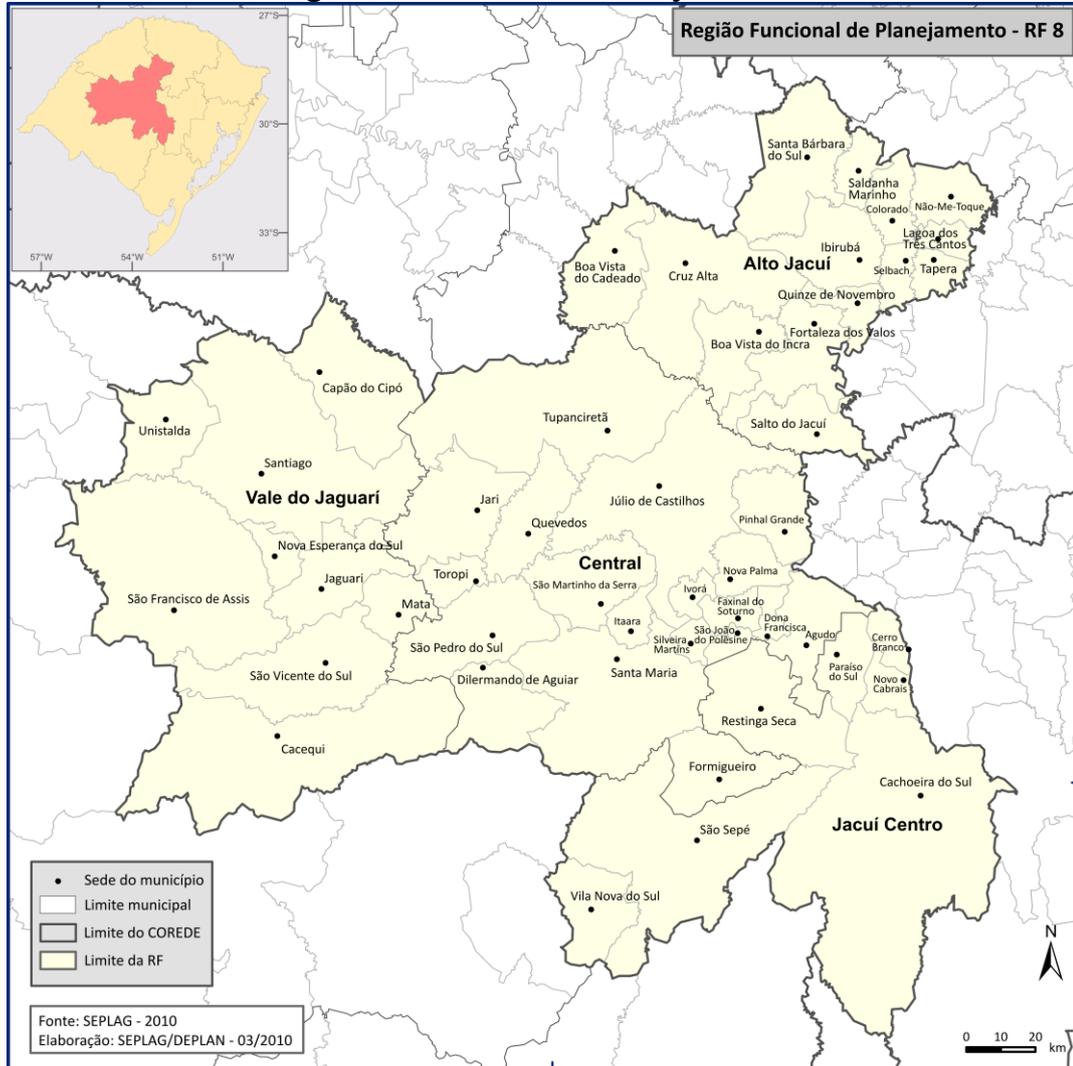
<sup>22</sup> A Região Funcional abrange áreas do Planalto Meridional e sua Encosta, a Depressão Central e o Escudo Sul-Rio-Grandense.

<sup>23</sup> Conforme dados extraídos do Plano Estratégico do COREDE Jacuí Centro.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### Região Funcional de Planejamento 8

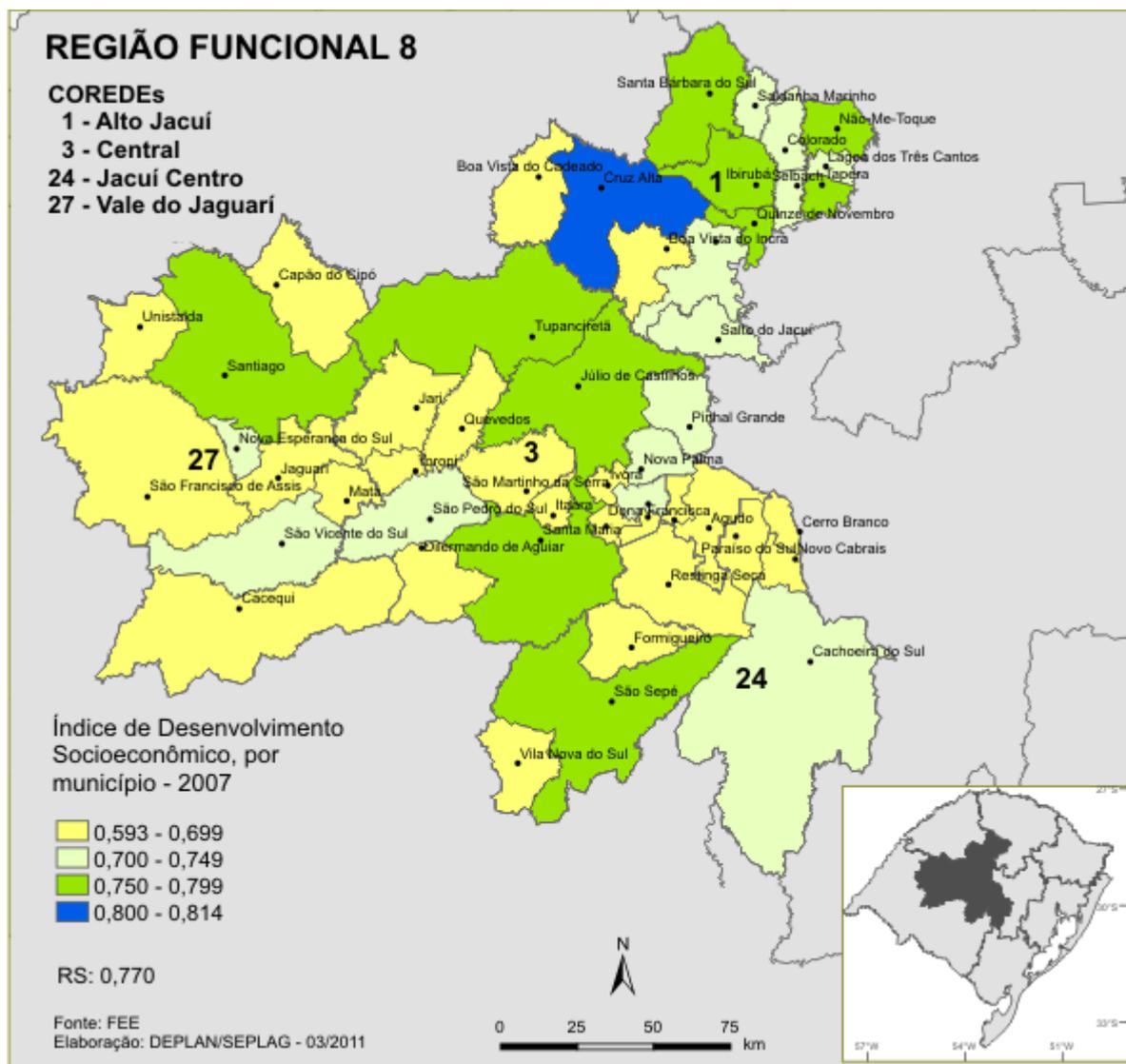


Fonte: SEPLAG/DEPLAN



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

## Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 8



Fonte: SEPLAG/DEPLAN

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) da Região Funcional de Planejamento 8, em 2007, foi de 0,760 (médio desenvolvimento), levemente abaixo da média estadual, que foi de 0,770. O COREDE Alto Jacuí, com 0,779, é o único que possui IDese acima da média do Estado.

Analisando os valores municipais, verifica-se diferenciação em cada um dos Conselhos. O COREDE Alto Jacuí destaca-se, pois, além de apresentar o único município da Região (Cruz Alta) enquadrado na classe de alto desenvolvimento, apresenta a metade de seus municípios com índices médios que se aproximam do patamar superior de desenvolvimento.



Nos demais COREDEs, apenas Júlio de Castilho, Tupanciretã e Santa Maria, no COREDE Central; São Sepé, no Jacuí Centro; e Santiago, no Vale do Jaguari, possuem seus valores no patamar superior do nível médio, isto é, valores entre 0,750 e 0,799. Em todo o restante, os índices municipais variam, em sua maioria, no patamar mais baixo do nível médio. Esses municípios se caracterizam, basicamente, por apresentarem elevado percentual de população rural além de um baixo crescimento populacional, na última década.

### Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 8, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>24</sup>, podem ser destacadas:

- **Fortalecimento da rede urbana:** A Região é polarizada por Santa Maria, que é a cidade de maior porte e influência, destacando-se também Cruz Alta e Cachoeira do Sul. Essas cidades devem ser integradas juntamente com os centros de menor porte:
  - **Desenvolvimento do segmento intensivo em tecnologia:** a presença de grande número de universidades e centros tecnológicos representa um diferencial que pode alavancar iniciativas nas áreas de ciência e tecnologia e de agroindústria.
  - **Qualificação de serviços:** os principais polos, que são responsáveis pela oferta de serviços de maior complexidade, devem ser qualificados para que possam atender a população da Região, evitando que a mesma se desloque para a capital do Estado.
  - **Integração urbano-rural:** a integração desses centros com os de menor porte, como, por exemplo, Jaguari, Santiago, São Sepé e Júlio de Castilhos, e com as atividades primárias, pode contribuir para um maior vigor econômico dos pequenos municípios da Região.
- **Apoio às atividades emergentes e potenciais:** a Região possui núcleos importantes vinculados à pequena propriedade, cuja diversificação da produção e o desenvolvimento de práticas associativas e cooperativas pode se constituir em uma oportunidade de diversificação produtiva. Na Região, também estão localizados ativos turísticos como a Rota Paleobotânica e a Quarta Colônia, cuja estruturação deve ser estimulada para que a atividade se constitua em uma perspectiva concreta de desenvolvimento.

---

<sup>24</sup> Entre os estudos já elaborados, podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011 e os Planos Estratégicos dos COREDEs.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

### **Questões que merecem atenção especial:**

- **Manutenção da competitividade da agropecuária:** é necessária especial atenção para a manutenção da competitividade da produção das lavouras empresariais tradicionais, principalmente com origem nas culturas da soja, arroz e nas atividades pecuárias.
- **Cuidados com os efeitos da polarização:** a centralidade exercida por Santa Maria, no setor de serviços, se não for devidamente planejada, pode sobrecarregar a estrutura existente.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 8<sup>25</sup>

### COREDE Alto Jacuí

- População Total (2010): 155.278 habitantes
- Área (2010): 6.905,5 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 22,5 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 7,45 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 15,06 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 3.549.123
- PIB *per capita* (2008): R\$ 22.260
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 173.746.734

### COREDE Central

- População Total (2010): 391.651 habitantes
- Área (2010): 12.402,6 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 31,6 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 7,76 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,82 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,02 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 5.509.106
- PIB *per capita* (2008): R\$ 13.694
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 67.885.449

### COREDE Jacuí Centro

- População Total (2010): 143.341 habitantes
- Área (2010): 8.098,6 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 17,7 hab/km<sup>2</sup>
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 18,34 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.867.283
- PIB *per capita* (2008): R\$ 12.646
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 19.073.895

### COREDE Vale do Jaguari

- População Total (2010): 117.285 habitantes
- Área (2010): 11.268,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 10,4 hab/km<sup>2</sup>
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.299.465
- PIB *per capita* (2008): R\$ 10.693
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 45.748.662

---

<sup>25</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.



## **A Região Funcional 9 (COREDEs Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea)**

### **Caracterização**

A Região Funcional 9, situada, predominantemente, na fronteira com o Estado de Santa Catarina, é formada por seis COREDEs: Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Nordeste e Rio da Várzea. A Região é responsável por 9,1% do PIB estadual e possui 10% da população gaúcha, com cerca de 20% dessa população morando nas áreas rurais.

A base produtiva da Região é bastante diversificada, mas fundamentada nas atividades agroindustriais. A Região é a principal produtora de grãos do Estado, com o predomínio da lavoura empresarial de soja, milho e trigo. Entretanto, a produção agrícola em todos os COREDEs é bastante diversificada, principalmente em função do amplo leque de culturas desenvolvidas nas inúmeras pequenas propriedades rurais existentes. Na pecuária, destaca-se a presença dos segmentos de aves e suínos, que são bem estruturados na maior parte da Região. Registra-se também uma importante bacia leiteira, que tem sido reforçada pelo aporte de novos estabelecimentos para o beneficiamento, processamento do leite e produção de derivados. A Região apresenta grande número de propriedades rurais, cuja produção é bem mais diversificada, com utilização de mão de obra familiar, sendo responsável pela manutenção de um significativo contingente populacional nas áreas rurais.

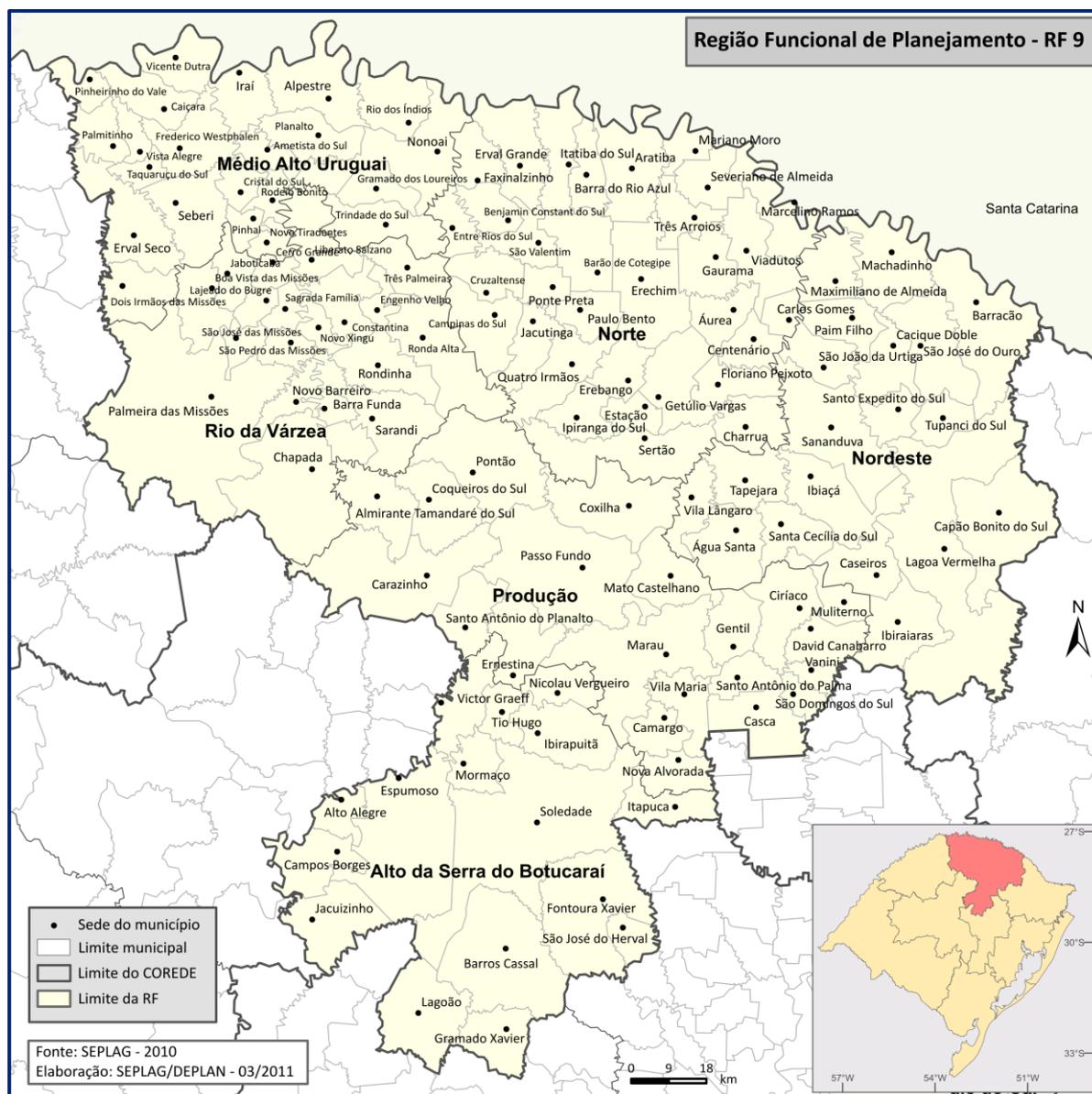
A indústria tem fortes ligações com a atividade rural, destacando-se o segmento de máquinas e equipamentos agrícolas e o processamento de aves, suínos e leite. Esses segmentos são altamente competitivos, com boas perspectivas de manutenção e expansão de suas atividades beneficiando o conjunto da Região.

Na estrutura urbana, destaca-se o eixo urbano industrial formado por Erechim, Passo Fundo e Carazinho. Com menor hierarquia, diferenciam-se as cidades de Palmeira das Missões, Frederico Westphalen, Soledade e Lagoa Vermelha. A cidade de Passo Fundo exerce grande polaridade na Região devido, principalmente, à estrutura de serviços e à função estratégica que desempenha em função da centralidade da logística de transportes. Cabe destacar, entretanto, que os COREDEs localizados mais ao norte, junto à divisa com Santa Catarina, sofrem influência da polaridade exercida por Chapecó, no oeste catarinense.

A configuração da estrutura rodoviária da Região, com uma malha radial, a partir de Passo Fundo, favorece o escoamento da produção para Santa Catarina, resultando em uma fraca integração intrarregional. Um dos gargalos para o aumento da competitividade regional é dado por deficiências na logística de transportes.



## Região Funcional de Planejamento 9



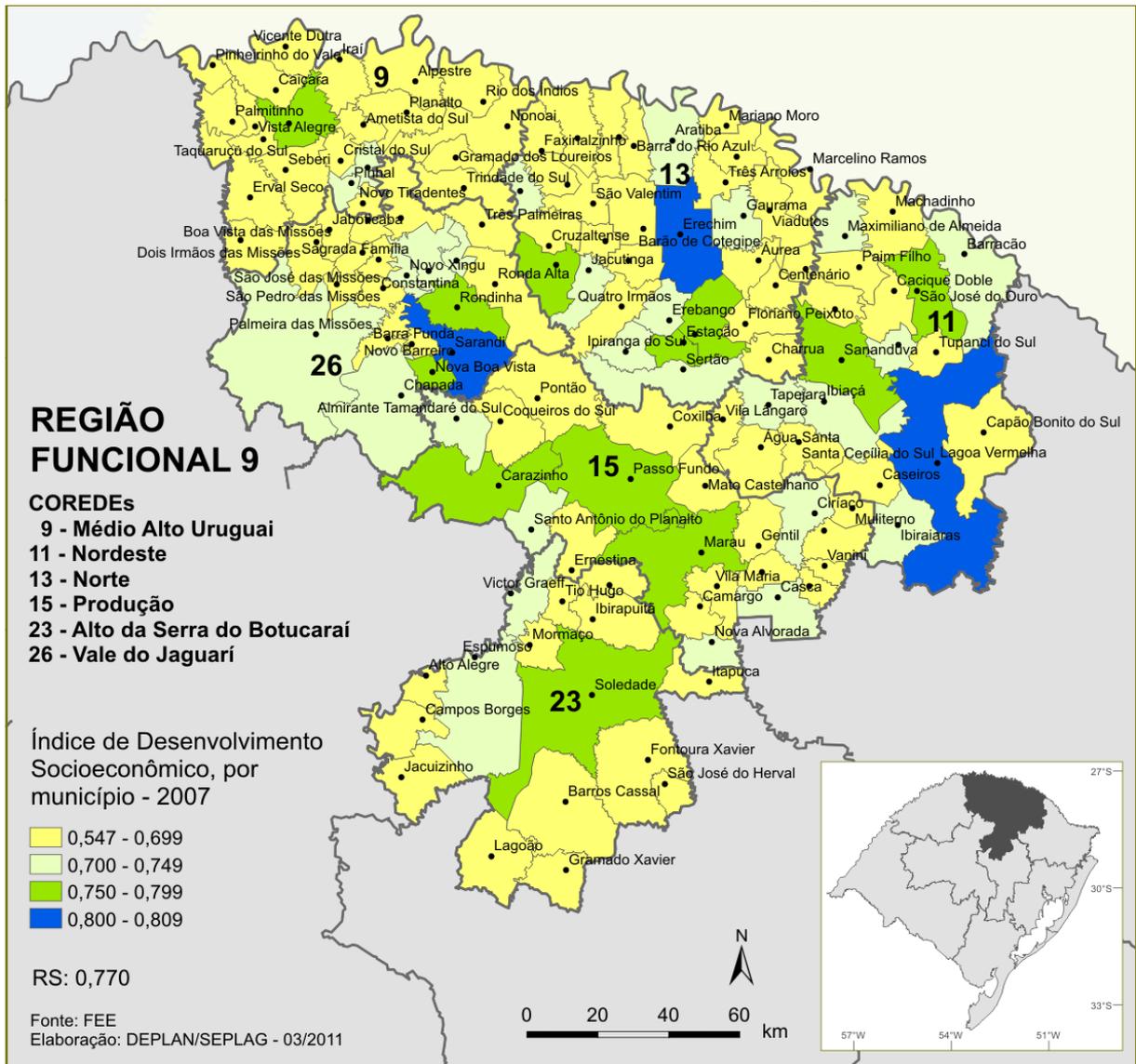
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da Região Funcional de Planejamento 9, em 2007, foi de 0,737 (médio desenvolvimento), abaixo da média do Estado, que foi de 0,770. O COREDE Produção, com 0,772, é o único que apresenta IDESE acima da média estadual, e os COREDEs Médio Alto Uruguai e Alto da Serra do Botucaraí, com 0,681 e 0,691, respectivamente, são os que apresentam menor IDESE no Estado.

Apenas três municípios possuem IDESE superior a 0,800, considerado como alto desenvolvimento, a saber: Erechim, Lagoa Vermelha e Sarandi. A grande maioria dos municípios está situada na faixa de médio desenvolvimento,



aproximando-se, entretanto, do limite dos valores considerados como baixo desenvolvimento.

### Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 9



Fonte: SEPLAG/DEPLAN



## Iniciativas promissoras para a Região:

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 9, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região<sup>26</sup>, podem ser destacadas:

- **Fortalecimento dos polos urbanos:** As cidades de maior porte da Região, como Passo Fundo, Erechim, Palmeira da Missões, Frederico Westphalen, Lagoa Vermelha e Soledade, podem ser reforçadas através de iniciativas como:
  - **Integração entre as universidades e os centros tecnológicos:** a presença de grande número de universidades e centros tecnológicos representa um diferencial que pode alavancar iniciativas nas áreas de ciência e tecnologia e de agroindústria.
  - **Manutenção da indústria existente:** devem ser empreendidos esforços no sentido de sustentar e reforçar os segmentos de máquinas e implementos agrícolas, aves, suínos e leite, que apresentam forte integração com a base produtiva da Região e forte inserção no mercado nacional e internacional, sendo responsáveis por muitos empregos que absorvem a população desses centros urbanos.
  - **Qualificação de serviços:** os principais polos, que são responsáveis pela oferta de serviços de maior complexidade, devem ser qualificados para que possam atender a população da Região, evitando que a mesma se desloque para a capital do Estado. A localização estratégica de Passo Fundo pode qualificá-lo como um centro logístico de distribuição de mercadorias e pode criar condições para absorver novos serviços com alto conteúdo tecnológico.
- **Desenvolvimento das atividades vinculadas à pequena propriedade:** a Região possui um elevado número de pequenas unidades rurais, que convivem com grandes propriedades mecanizadas ligadas, principalmente, à cultura da soja. Esse quadro impõe medidas de apoio à ampliação da produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando suas atividades, agregando valor, integrando as indústrias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas. Nesse sentido, deve ser estimulada a indústria existente, com destaque para a agroindústria, que está articulada com a base produtiva da Região.

---

<sup>26</sup> Entre os estudos já elaborados, podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs e os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE.



### **Questões que merecem atenção especial:**

- **Saneamento e tratamento de resíduos:** os centros urbanos da Região possuem sérios problemas quanto ao tratamento de esgotos. Alguns municípios possuem esgotos coletados em toda a área urbana e têm grande parcela desses resíduos jogados *in natura* nos rios. Além disso, os resíduos oriundos da criação de aves e suínos necessitam receber um tratamento adequado para que não contaminem o lençol freático e os cursos d'água.
- **Competitividade do setor de máquinas agrícolas:** esse setor é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro.
- **Perdas relacionadas com a escassez de chuvas:** a Região, que é a principal produtora de grãos do Estado, tem apresentado recorrentes perdas, devido às estiagens que vêm ocorrendo sucessivamente.
- **Presença de COREDES com baixo desenvolvimento socioeconômico:** na Região estão localizados os dois COREDES (Alto da Serra do Botucaraí e Médio Alto Uruguai) que apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do Estado.



## DADOS DOS COREDEs DA RF 9<sup>27</sup>

### COREDE Alto da Serra do Botucará

- População Total (2010): 103.986 habitantes
- Área (2010): 5.746,4 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 18,1 hab/km<sup>2</sup>
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 14,48 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.302.673
- PIB *per capita* (2008): R\$ 12.021
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB<sup>28</sup> 41.344.394

### COREDE Médio Alto Uruguai

- População Total (2010): 152.538 habitantes
- Área (2010): 4.337,5 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 35,2 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 12,77 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,25 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 13,73 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.847.711
- PIB *per capita* (2008): R\$ 11.629
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 78.090.505

### COREDE Nordeste

- População Total (2010): 126.884 habitantes
- Área (2010): 6.273,3 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 20,2 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 9,47 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,78 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 11,66 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 2.217.272
- PIB *per capita* (2008): R\$ 17.136
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 32.827.293

### COREDE Norte

- População Total (2010): 221.450 habitantes

---

<sup>27</sup> Fonte: FEE/Resumo Estatístico Municipal.

<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/index.php>

<sup>28</sup> *Free on board* (FOB): modalidade em que o exportador é responsável pelos custos de transportes e seguros das mercadorias somente até estas serem embarcadas no navio.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã  
Departamento de Planejamento Governamental

- Área (2010): 6.347,9 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 34,9 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 6,80 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,85 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 16,53 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 4.102.382
- PIB *per capita* (2008): R\$ 18.024
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 152.171.290

### **COREDE Produção**

- População Total (2010): 349.418 habitantes
- Área (2010): 6.781,0 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 51,5 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo (2000): 7,42 %
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,21 anos
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 13,16 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 7.010.788
- PIB *per capita* (2008): R\$ 19.831
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 140.895.740

### **COREDE Rio da Várzea**

- População Total (2010): 115.148 habitantes
- Área (2010): 4.016,6 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 28,7 hab/km<sup>2</sup>
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 12,55 por mil nascidos vivos
- PIBpm (2008): R\$ mil 1.742.301
- PIB *per capita* (2008): R\$ 14.830
- Exportações Totais (2008): U\$ FOB 5.901.673